ANNO XII | RIO DE JANEIRO, 22 DE MARÇO DE 1913 | N. 549

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

RESURREXIT ?

A Republica — Meu pobre povo! Quando terei a ventura de ver-te resuscitado, jogando para bem longe a pesada lousa, que cobre a sepultura em que estás encerrado, e bem guardado por aquelles mesmos que deviam ser os teus defensores?! **Hermes**: — O diabo ouça esses maus agouros! **F. Salles** · — Que seria de nós si o povo, de facto, resuscitasse?

VICTORY

Antes de usar

OS CABELLOS SÃO BRANCOS

Depois de usar

OS CABELLOS FICAM PRETOS

SENHORAS!!

Evitae o uso de tinturas em vossos cabellos! Quando os cabellos ficarem brancos, usae sómente

VICTORY

Não é tintura, e é o unico preparado no mundo que **não tendo nitrato de prata,** e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a cor preta ou castanho **natural,** sem deixar o menor vestigio de pintura.
A **VICTORY** substitue todas as tinturas e seus inconvenientes! Usa-se com as proprias mãos, sem receio de manchar a pelle!

Formula da American and Products Chimist Co. N. Y.

Vende-se nas principaes perfumarias. Depositarios no Rio de Janeiro, COELHO BASTOS & C. Ourives ns. 40. 42 e 44.

TINTURAS

Antes de usar

AOS CABELLOS SO BRANCOS

Depois de usar

NEM PRETOS, NEM BRANCOS

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.
ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a os INVISIVEIS, Caixa Correio 1125

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser dispensada.
Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras representando aspectos da vida carioca e dos factos mais recentes do estrangeiro.

FERIDAS ANTIGAS e RECENTES CURAM-SE RADICALMENTE COM A POMADA SECATIVA DE SÃO LAZARO á venda na PRAÇA GENERAL OSORIO 95 E RUA DOS ANDRADAS Nº 70

LARYNGENO ?!...

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica

Cura qualquer TOSSE, MOLESTIAS do PEITO e da GARGANTA.

VIDRO 3$000

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Preparado na pharmacia **Humanitaria**. Deposito **Araujo Freitas & C.** Ourives, 88. Rio de Janeiro.

UM SENHOR

Que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao Sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1682.

Muscol

Marca registrada

Não é um medicamento, E' o o alimento dos fracos!

Na Neurasthenia, Emmagrecimento, Convalescencia Crescimento, Tuberculose, Fadiga e anemia, só o **Muscol** dá resultado. Uma colher de **Muscol** representa 125 grammas de carne de vacca!!!

O MUSCOL reune o maximum de actividade physiologica da carne fresca. Seu poder sobre o conteudo do sangue em HEMOGLOBINE e HEMATIES é surprehendente. Sua acção sobre a composição do sangue é intensa, ella se excerce em todas as circumstancias.
O que surprehende no uso d'este alimento é a rapidez e a importancia da regeneração sanguinea e o augmento do peso do corpo. Esses phenomenos rapidos demonstram que o organismo inteiro experimenta uma verdadeira renovação.
O MUSCOL encerra no seu estudo natural e por conseguinte sob a forma a mais assimilavel: ferro, acido phosphorico, Soda, Magnesia e potassa.

Vende-se em todas as pharmacias, deposito geral: J. F. Castro Araujo, rua da Alfandega, 68, Rio de Janeiro.

Vendas em grosso, drogaria Granado

Leiam **A Leitura para Todos**

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.
MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopathia). O melhor fortificante.
HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.
ARSENOBENZOL "606 dynnamisado"—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 15 de março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 545 d'*O Malho* de 22 do mez de fevereiro findo.

O numero premiado foi **20.999**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

20999.	100$000	20998.	20$000
21000.	50$000	20997.	20$000
21001.	50$000	20996.	20$000
21002.	20$000	20995.	20$000

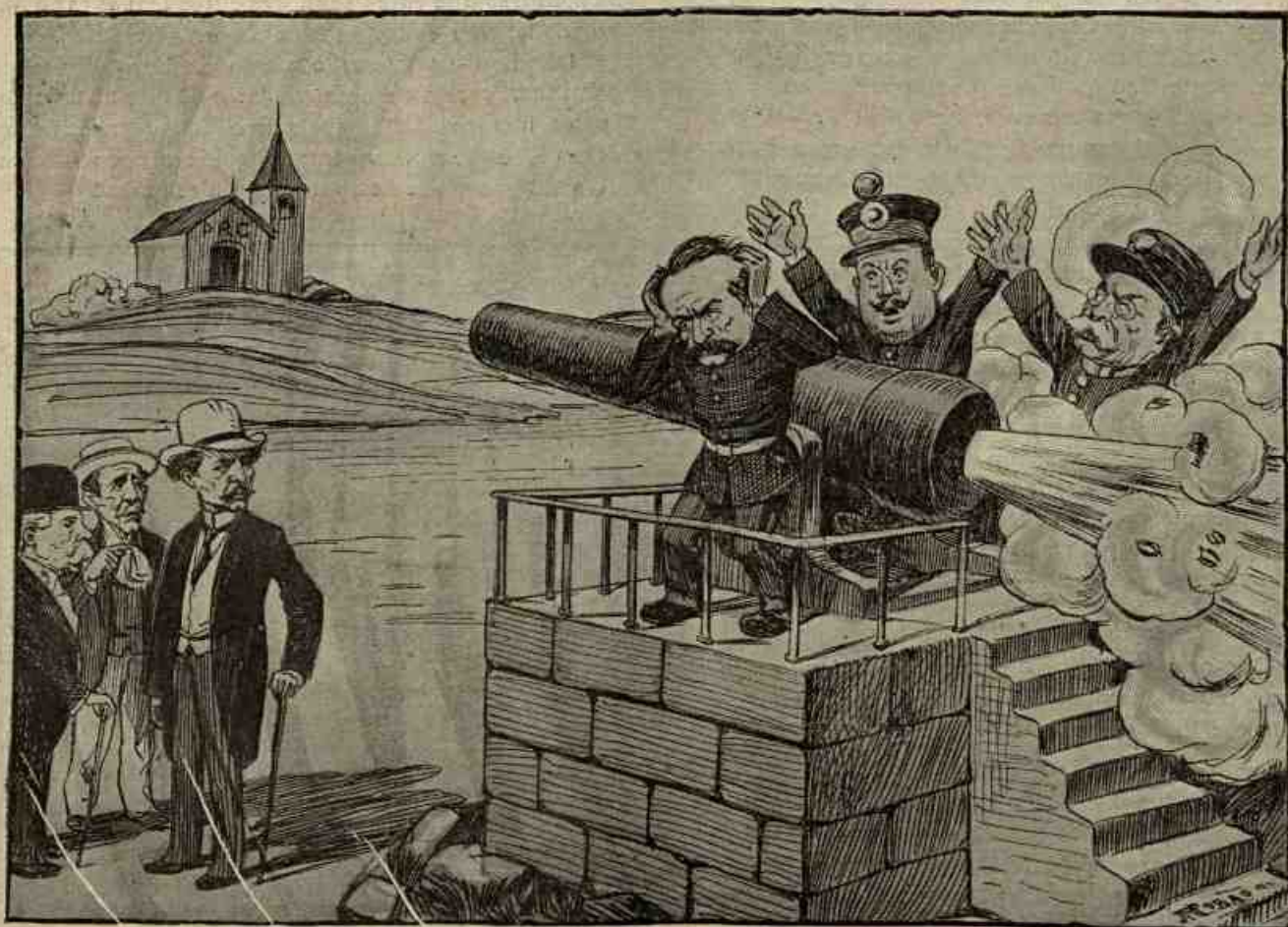
Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 546, de 1 de Março. Na proxima semana será sorteada a edição n. 547 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 549

PELA CULATRA!...

O general Dantas Barreto rompeu com o P. R. C.
[*Dos jornaes.*]

Zé Povo:—Afinal, lá roncou a Vóvó. Mas o Dantas Barreto mostrou ser mau artilheiro, estragando polvora com tiros de salva para se fazer lembrado. Declara não sujeitar-se á escolha do candidato á presidencia pelo P. R. C., e affirma depois que—de qualquer fórma estará, como até hoje, ao lado do marechal Hermes, sem medir sacrificios.

Pinheiro Machado:—Então está no papo! O Marechal é praça velha do P. R. C....

Azeredo:—E o Dantas terá, portanto, de engulir o nosso candidato. O tiro arrebentou pela culatra!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor 164.**

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas **terminam em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

VOCES conhecem a fabula do cachorro e dos lobos? E' simples e suggestiva.

Certa vez um cachorro animado de espirito conciliador, passeiando os seus ocios em uma floresta. encontrou dous lobos que questionavam asperamente. Indagou do que havia. E um d'elles disse:

—Veja você, amigo cachorro. Este meu irmão é um tratante de marc maior, Veio desmoralisar a nossa raça, tantas maroteiras faz, tantas indignidades commette. E quando eu o chamo á ordem, eis que elle me responde com cynismo, dizendo que ha de continuar a fazer o que lhe dér na telha...

O cachorro deu toda a razão ao lobo queixoso. E vociferou para o lobo criminoso:

—Você é um patife! Você é um lobo que, de tão ruim, até parece homem.

Era por ahi afóra, no caminho das diatribes. quando o lobo, que se lhe queixára toma, subitamente, partido em favor do seu irmão criminoso e, com este, avança contra o pobre cão intromettido, papando-o ambos...

* * *

Que nos perdôem a comparação. Mas o nosso caso com os padres que andam a cuspir contra *O Malho* as injurias mais ridiculas, é muito parecido com essa fabula.

Senão, vejam:

De todos os pontos do Brazil, cidadões que se confessam catholicos fervorosos, manda-nos acerbas queixas a *O Malho* contra sacerdotes prevaricadores, que, falseando os seus deveres e dando pasto aos seus instinctos bestiaes, seduzem donzellas e mulheres casadas, fomentam a prostituição, levam a deshonra, a vergonha aos lares, convertem-se, emfim, em instrumentos perversos do descredito da religião.

Tomando em consideração essas queixas, e no proprio interesse do bom nome da religião, verberamos taes miserias e expomos ao desprezo vingador das consciencias honestas, os padres criminosos.

* * *

Parece-nos que, assim, vamos ao encontro dos desejos dos bons catholicos e nos collocamos ao lado dos que pugnam sinceramente pela moralidade do clero.

Vemos, porém, com surpreza que estamos illudidos. O clero que, pelo menos na apparencia, procede bem, é solidario com o que procede mal, com o que avilta a religião, com o que se chafurda na crapula.

* * *

Espantam-se? Leiam o postal de D. Silverio, arcebispo de Marianna; leiam quantas babozeiras andam a publicar, contra nós, os jornaes catholicos. Esses pobres diabos, tão pobres de intelligencia quanto de moralidade, acham que podiam, com a sua rethorica alambicada, tresandando a rapé e a alcool, incompatibilizar *O Malho* com o povo...

E nessa irrisoria esperança, cansam-se de proclamar que ninguem deve ler esta revista.

Os effeitos d'essa propaganda são extraordinarios. Em todos os logares em que os padres prohibem a leitura d'*O Malho*, a circulação d'esta revista cresce em proporções enternecedoras... Um assombro!

Nós nem siquer nos damos ao trabalho de relatar as mentiras que esses senhores entendem atirar á publicidade. Não os tomamos a serio.

Deixamol-os zurrar á vontade. E podem elles continuar, certos de uma cousa: é de que nos manteremos integros, inabalaveis, irreductiveis nas nossas disposições de *malhar* sempre firme em cima dos padres indignos, que desmoralisam a religião!

J. BOCO'

OS QUE PARTEM

Grupo tirado no Cáes Pharox, nesta capital por occasião do Dr. Miguel Calmon para a Europa

« FORTALEZA, 13— Foi apresentada pe o deputado H. Firmeza uma emenda ao orçamento, mandando supprimir a verba destinada á reforma do mobiliario do palacio do governo. »

— Ahi, *seu* Firmeza! Nada de molleza com a despeza. Duro com elles.

— E que ha em relação ao palacio Guanabara?

— Homem, está todo cheio de fendas. Casa velha é mesmo... Mas fiquem certos de que apezar d'isso, jamais hão de *ver-la ruy ir*.

«A Associação dos Empregados de Barbeiros e Cabelleireiros vae realizar um concurso de provas profisssionaes, a primeira das quaes consta apenas de desembaraço. » — (*Dos jornaes.*)

Sabemos não ter ainda sido escolhido o instrumento para essa prova. As opiniões variam entre a thesoura, a navalha e a lingua...

A Argentina creou o *Ministerio dos Territorios Nacionaes*.

Acautelemo-nos... A cousa alli vae por partes. Amanhã chegará a vez dos *Territorios Estrangeiros*.

A ETERNA VICTIMA

Tal qual nos tempos antigos, o povo vive hoje amarrado ao poste do sacrificio e, implacavelmente, zurzido...

A CARESTIA DA VIDA

Aspecto do «meeting» monstro realisado nesta capital, no largo de S. Francisco, a 16 do corrente, pelas associações operarias, para protestarem contra a carestia da vida

OS NOSSOS SPORTMEN

Um grupo de socios do «Yachting-Club Brazileiro» d'esta capital

OS VELHOS

Grupo de asylados do Asylo S. Luiz. da Velhice Desemparada, nesta capital
A maioria do grupo é de quasi centenarios

Foi assassinado em Salonica o rei Jorge I da Grecia. Foi uma vingança brutal do patriotismo turco exaltado pelas humilhações d'essa serie infindavel de derrotas ottomanas, que têm sido a guerra nos Balkans.

— E a *Mi-Careme* ?
— Meu amigo, mais uma vez fracassou a tentativa ridicula de introduzir entre nós festas que não são das nossas tradições. Cada povo com seu uso...

— E o blóco do Norte ?
— Ah, meu amigo ! inteiramente bloqueado pela repulsa que em todo o paiz encontrou essa ideia estapafurdia de fomentar rivalidades entre o Norte e o Sul.

NIHIL NOVIS

Hermes :—Aquella scena é velha. Tenho visto isso muitas vezes. *P. Machado* : — Desde o tempo de Christo que o povo é crucificado. *Azeredo* :—E ha de ser sempre. A vida é assim mesmo...

A ESCOLA DE AVIAÇÃO

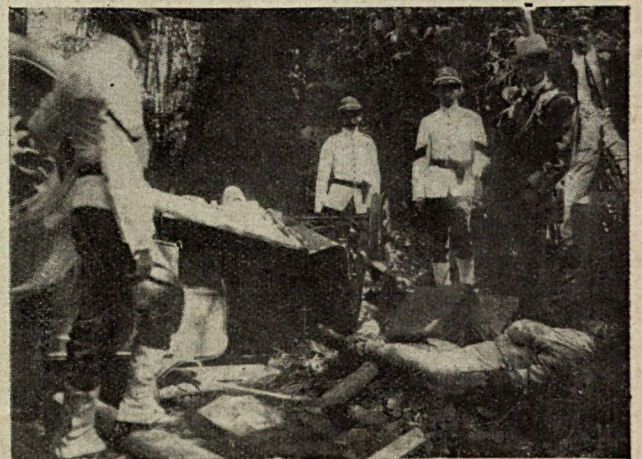
O ministro da Guerra creou a Escola Militar de Aviação—(*Dos jornaes*)

Vespasiano : —Prompto, *seu* Zé. O Brazil ha de voar, custe o que custar... *Zé Povo* : —Não ha duvida que elle vôa... Até mesmo sem a tal escola, ha muito que elle vae pelos ares, nas garras da politicagem. E depois, general, para que mais aviação nesta terra de avoados, onde o que menos corre, vôa ?

ESPERANÇAS PERDIDAS

O Sr. Dantas Barreto prohibiu que no Recife fizessem *meetings* em favor da sua candidatura—[*Dos jornaes*].

Dantas Barreto :—O melhor e eu metter a minha viola no sacco e fingir que, nessa questão de candidaturas, sou um desinteressado. Póde ser que o paiz engula a pilula...

CALAMIDADES CONTEMPORANEAS

Um desastre de automovel, nesta capital, na Tijuca— Vêem-se o cadaver do motorista e o auto escangalhado

(*Phot. Antonio Marques*)

CONVERSA...

O OVO DA CANDIDATURA...

— Homem, acho uma tal ou qual semelhança, entre o Dantas e um jacaré.

— Como ?

— E que ambos *chocam*... de longe, este os ovos e aquelle a presidencia.

Renato Lacerda (Nictheroy)—A resposta do nosso ultimo numero ou refere-se a algum homonymo seu ou é resultado de alguma pilheria de mau gosto.

Com você é que ella não se entende.

Fazemos esta rectificação para tapar a bocca aos maldizentes.

Sampaio Junior (Rio)—Os charutos podem ser commerciaes.

Euclydes Borba (S. Paulo)—Achamos inteiramente justos os seus conceitos. De facto, essa padralhada estrangeira, que invadiu o Brazil, tem corrompido e amesquinhado o clero nacional e introduzido entre nós os costumes repugnantes que fizeram a desmoralisação da igreja na França republicana.

Os seus processos de luta são conhecidos: a mentira, a calumnia, a corrupção, toda a sorte de torpezas, das quaes é vehiculo prestimoso a instituição execravel do confessionario.

Não vê você o que esses desfructaveis sotainas andam a fazer com esta revista?

O Malho não é orgão anti-clerical. E' valvula por onde o povo de todo o Brazil expande as suas queixas, manifesta as suas aspirações, exprime as suas preferencias. E sendo assim, é seu dever acolher quantas denuncias lhe sejam feitas sobre factos de quaesquer naturezas.

Ora, é frequente recebermos dos Estados denuncias documentadas contra maus sacerdotes, que, falseando os sagrados deveres da sua missão, seduzem donzellas e mulheres casadas, lançam a sizania e a deshonra nos lares, fomentam a prostituição, dissolvem a familia.

Recebidas taes denuncias, verificada a sua procedencia, limitamo-nos a recommendar o sacerdote prevaricador á execração publica, sem jámais achar que o clero todo deve ser responsabilisado pelos maus exemplos de um dos seus membros.

Agora, o arcebispo de Marianna, que é um pobr valetudinario, mais ou menos irresponsavel, entendeu prohibir a leitura d'*O Malho* aos seus diocesanos. E logo uma chusma de jornalecos hilariantes, e de vigarios libidinosos e ganhadorès, entrou a atirar contra a nossa revista toda uma serie pittoresca de desaforos e de insultos que, com certeza, aprenderam com a leitura do *Apocalypse*...

Isso não é espantoso?

Pois não é claro como agua que essa gente devia estar comnosco, devia bater palmas e prestigiar a nossa campanha saneadora?

Pois não é evidente como a maluquice de D. Silverio que nós, castigando os maus padres, prestamos á religião o melhor serviço que se lhe póde prestar nestes duros tempos de atheismo?

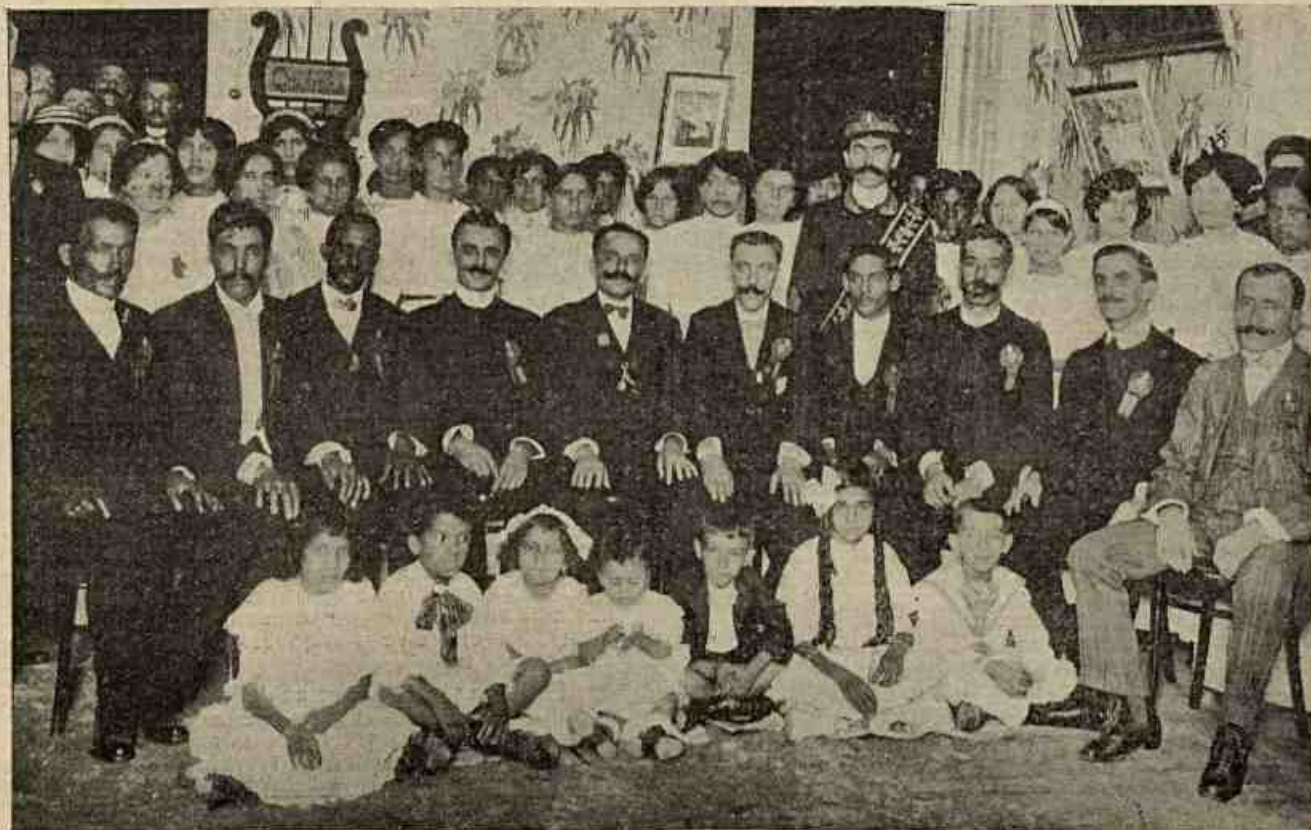
D. Silverio e seus sequazes assim não o entendem.

E num estylo que faz as delicias dos bairros escusos do Rio ameaça com as penas mais terriveis do Purgatorio a quantos lerem esta revista.

Nós de qualquer modo, lucramos com essa atti-

SÓ CIVIL

A Republica: — Não faço questão de cara. Aqui estou, humilde, disposta a acceitar qualquer candidato. A questão, apenas, é que seja civil. *Zé Povo*: — Ouviu, marechal? Que me diz áquellas palavras? *Hermes*: — Digo-lhe que tambem penso assim. De militarismo, até eu estou farto, sobretudo depois que o Dantas Barreto começou a pôr as manguinhas de fóra...

PELA BOA MUZICA

Grupo tirado por occasião da posse da nova directoria da Sociedade Musical Amante da Arte, nesta capital, a 8 do corrente

tude do clero irracionalisado pelo excesso dos prazeres semanaes. Porque quanto mais D. Silverio e seus famulos de batina esbravejam contra *O Malho*, mais esta revista é vendida.

As diatribes clericaes resultam em propaganda em nosso favor, propaganda a que, aliás, somos, sinceramente, sensiveis...

Fernando Joazeiro (União, Alagôas) — Ahi vae o seu

«BARCO ESTADUAL

. . . .

E passou-se alegre o dia
De victorias, de festas, de harmonia.

. . . .

Surge a noite tenebrosa!...
Houve-se ao longe um sibilar constante...
E' a tempestade que ahi vem distante,
Arrojada e perigosa.

*

Arqueja o Barco, o mastro tomba e geme...
Houve-se emfim o rebentar do leme.

E a Náu vagueia no immenso mar sem rumo,
Turvando mais o espaço com seu fumo.

*

Assim passamos toda noite, quando
O Rei dos astros ao romper da aurora
O horizonte já decora.
Entra novo Piloto, em vão concerta
Este o rebentado leme;
E o Barco continua vagueando...
E o Povo, tendo a posição incerta,
Perde pela ambição agora o senso,
E cada um quer ser Piloto immenso;
Só o capitão de cousa alguma teme.

*

E o Barco a navegar sem busola e sem leme.»

Oscar Victorino da Silva (Banco, Ilhéos, Bahia) — Gratos pela amavel communicação.

Francisco Fernandes (Juiz de Fóra) — O soneto não pode ser aproveitado.

Francisco de Assis Lino Mendes (Jaboticabal, S. Paulo) — Aguarde opportunidade.

Paulo da S. Camargo [Itapeva] — Você, como poeta, é um excellente... tecelão

ALBUM D'O MALHO

O Malho em Santa Barbara: os nossos jovens amigos Srs. Abel Ourivio, Levy Ferreira e Octavio Magalhães.

Eurico Dias (Ururahy)—Muito bem! O Brazil precisa é disso mesmo, de moços que se casem e que tratem, patrioticamente, de povoar o sólo. Gratos pela gentil participação. E cá ficamos á espera dos doces.

José Cavalcante de Almeida (Bahia)— Recebida a photographia. Breve, vel-a-ha publicada.

Aggripino Magalhães (Bahia)—Aguarde opportunidade.

João Baptista Amazonas [Curityba] — Vae aqui a sua

DESCRENÇA

A vida já me foge. A mão da morte
Sentirei dentro em breve me ferir...
Seu glaudio é poderoso é muito forte,
E eu não posso meu Deus della fugir.

Onde paira da vida esse conforto
Essa aurora feliz que então sonhei?
Por terra cahiu tudo, eis tudo morto,
O sonho, as illusões em que passei

Finou-se tudo. Até a Natureza
Que outr'ora me sorria com bonança,
Já não tem para mim sinão tristeza,
Só me resta, ao fital-a uma esperança.

Em breve me crestou a mocidade...
A crença do viver já não existe.
E bem cedo, talvez á eternidade
Minh'alma voara sósinha e triste.

E' doloroso, eu sei, morrer assim,
Aos beijos aromaes da adolescencia
Eu sou pobre, meu Deus, melhor emfim
E' trocar pela morte esta existencia.

E quando no sepulchro, finalmente,
Meu corpo repousar, só pedirei,
Um culto de saudade, um pranto ardente
De ti, a quem meus versos consagrei.

Não quero que meu vulto além assome...
Basta sómente que, na vida, um dia,
Possas tu relembrar meu triste nome,
Escripto numa pagina sombria.

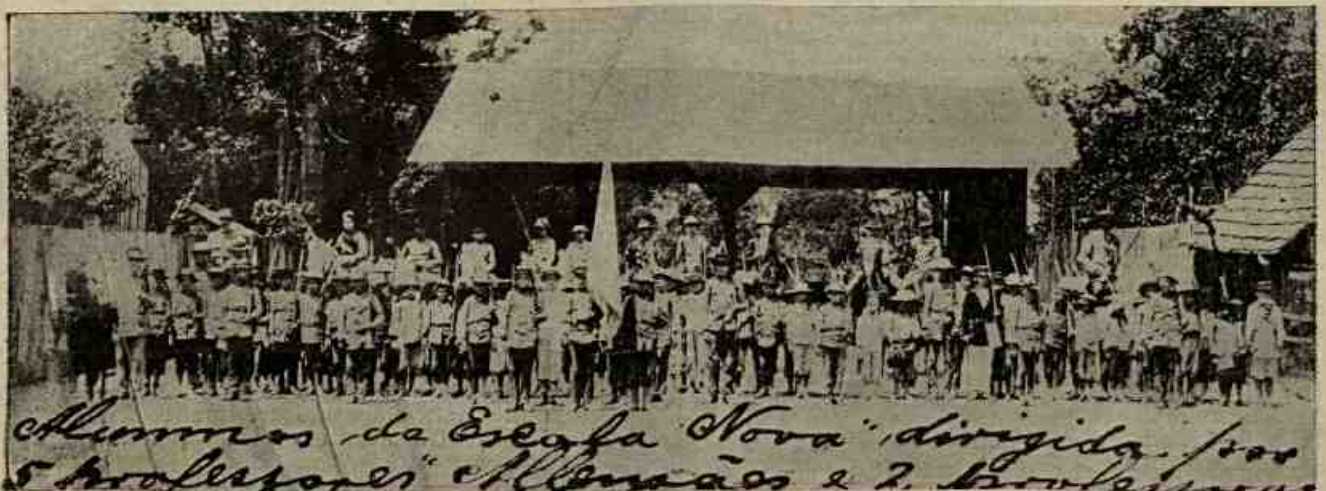
Camillo Gomes (Santos)—Bravos, seu Camillo, bravos pela sua energica attitude.

Então você está disposto a não mandar mais uma linha para a tal revista *Sou Mania* por causa das babozeiras por ella editadas contra *O Malho*? Pois creia que isso é lindo, Camillo, é de enternecer...

O CARNAVAL NO SUL

Foi esse um dos carros de successo do Club Carnavalesco Brilhante, que este anno sahiu á rua, em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Gentil Vaz (Cambucy, E. do Rio)—Ora, Gentil, você até parece não ser mais d'este mundo! Pois então você se espanta porque o jury de Itaperuna absolveu 11 assassinos.

O BRAZIL DO FUTURO

Alumnos da Escola Nova, em Blumenau, em Santa Catharina — Essas creanças recebem sadia educação mental e physica, preparando-se para, no futuro, serem brazileiros uteis á sua patria

OS QUE SÃO FESTEJADOS

rupo tirado na residencia do Sr. coronel Virgilio Gomes da Silva Netto, nesta capital, por occasião da manifestação que lhe fizeram os seus subordinados da secretaria da Viação, a 8 do corrente

Mas, esse jury não faz se não seguir os exemplos que vem de cima. O que se fez em Itaperuna foi o mesmo que se faz commumente no Rio de Janeiro, e S. Paulo etc. Haja vista a absolvição do Mendes Tavares...

Redacção d'*A Tesoura* (Palmyra) — Obrigadissimos pela solidariedade. Pedimos licença para transcrever os versos:

O MALHO

O bispo de Marianna, D. Silverio Pimenta, talvez por ver-se velho e a sua «pimenta» não dar mais fogo e não poder levar á risca todas as suas malandragens de que *O Malho* valentemente accusa essa desmoralisada corja de roupetas, resolveu num ataque de neurasthenia vingativa excomungar essa valente e apreciada revista carioca — (*Dos jornaes*).

Conheces leitor, *O Malho*?
Aquelle bem feito jornal
Que vive na Capital
Sempre a fazer bom trabalho
Nas terras de Santa Cruz?
Foi agora excommungado!
Por um negrão desalmado
Que vive a vender — Jesus!

Mas o valente do *O Malho*
Vai-se armar de seus mil cabos
E dar caça aos taes diabos
Pr'a lhes passar o *vergalho*;

De fórma que o tal roupeta
Negro babão, sarfadana
Lá *mesmo* em *Marianna*
Póde dançar na *marreta*!...

LU-FER.

EM PERNAMBUCO

No Recife, durante a estadia do Sr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal. Vê-se o Dr. A. Cavalcanti rodeado por um grupo de amigos.

A. Barbosa (Rio)—Eis o seu «tetrico», soneto:

NA MINHA PARTIDA...

Para Raul Deveza

«O' como tinhas linda a face mystica
No dia em que d'ahi triste parti;
Tinhas o olhar d'uma doçura celica
Como jámais em parte alguma vi!

Para essa pallidèz assim tão tetrica
Os meus olhos pasmados eu senti!
Parecia uma pintura com esthetica
A languidez que em seus olhos revi!

Parecias a virgem mãi tão languida
Quando disse a Jesus assim tão placida
A paixão de seu peito, triste e candida!

Mas depois d'este terno analysar,
Quando santa eu já ia te julgar
Eu vi que não sorrias sem chorar!...»

Sebastião Ferraz Napoles (Santos) — Isso nunca foi verso, Sebastião, isso é asneira, por atacado...

ELLA...

«Quando ella passa altiva e desdenhosa
Cabeça erguida e com ares de rainha...
Passa por mim sem me olhar a orgulhosa
E quando me olha ri-se da desgraça minha.

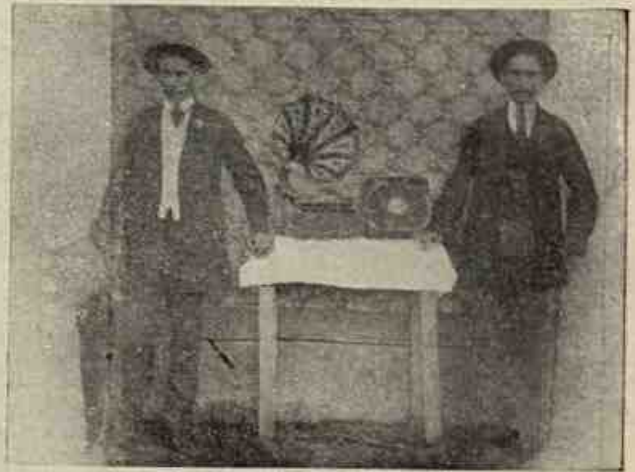
Parece que ella se compraz fazendo-me soffrer
Essas provas tão crueis da ingratidão
Talvez se arrependesse se pudesse crêr
Que dilacera aos poucos meu pobre coração.

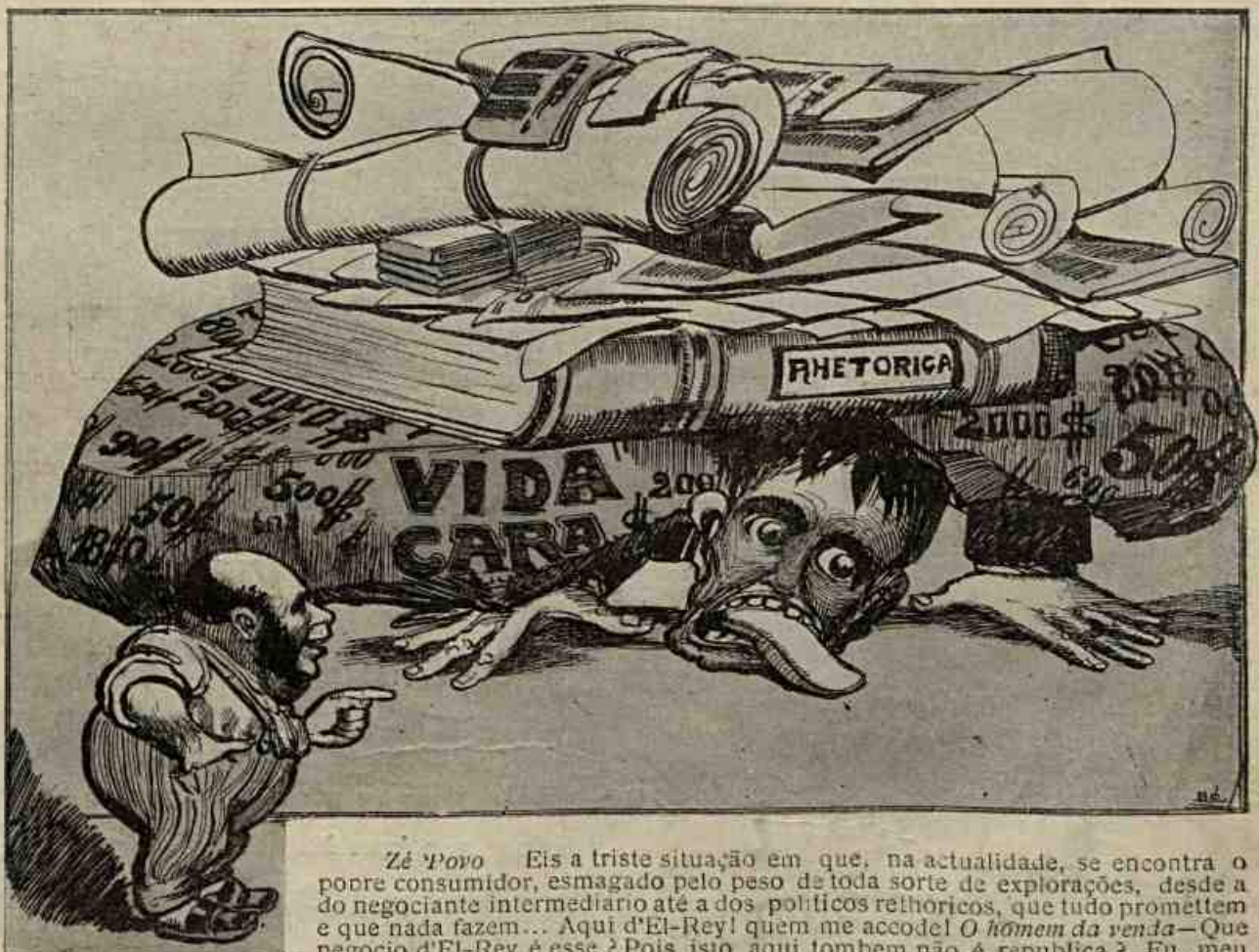
Soffrendo assim ainda tenho a esperança
Que chegará tambem o dia da vingança
Para aquelle que feristes com o teu desden...

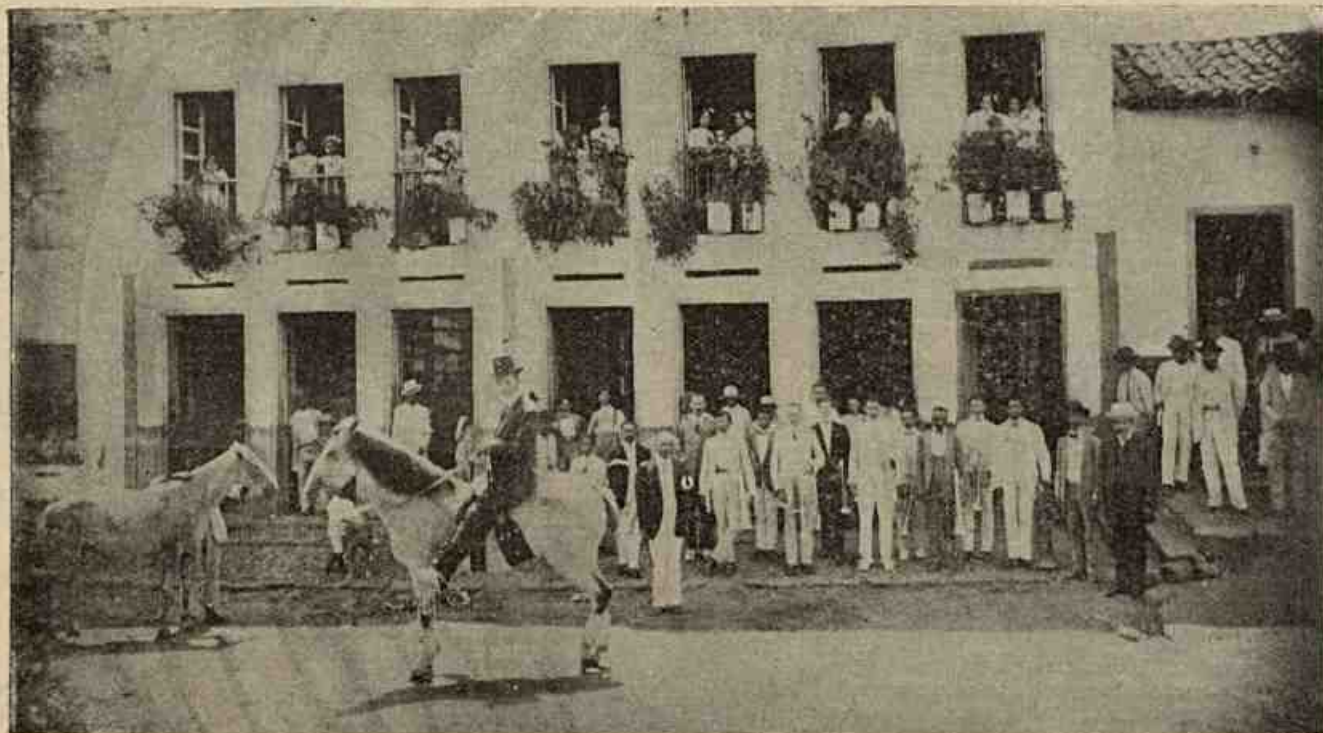
Hei de animar meu coração ferido
Então aquelle que tanto tem soffrido
Por sua vez desprezar-te-ha tambem.»

Senhorita Rachel Prado (Rio) — Os seus versos não podem ser publicados. Aprenda bem a lingua e depois atire-se á poesia. A lingua é cousa importantissima e indispensavel na arte dos tempos que correm.

DR. CABUHY PITANGA

«O MALHO» NO INTERIOR

João Ribeiro Junior e Antonio Ribeiro Junior, nossos amigos da estação do Rio Grande, no interior do Estado do Rio.

O ETERNO THEMA...

Zé Povo — Eis a triste situação em que, na actualidade, se encontra o pobre consumidor, esmagado pelo peso de toda sorte de explorações, desde a do negociante intermediario até a dos politicos rethoricos, que tudo promettem e que nada fazem... Aqui d'El-Rey! quem me accode! *O homem da venda* — Que negocio d'El-Rey é esse? Pois isto aqui tambem não é republica? Eu, meu amigo, nada posso fazer. Trato apenas de ganhar o meu dinheiro. E para isso, infelizmente as vezes, preciso arrancar-lhe á pelle...

ASPECTOS DO INTERIOR

Em Brejões, Amargosa, Estado da Bahia: aspecto do logar em dia de festa. O povo reunido diante da objectiva photographica, ante-goza a satisfação de posar, todos, para se rever nas paginas d' *O Malho*, Esta photographia nos foi remettida pelo Sr. José Vieira Coelho.

SPORT

TURF

FRIBURGO JOCKEY-CLUB

Com brilhante resultado, realisou na tarde de domingo passado, 16 do corrente, o Friburgo Jockey-Club, a sua 8ª reunião sportiva, na visinha cidade de Friburgo.

As dependencias do prado da Ponte das Taboas estavam repletas das mais distinctas familias friburguenses e «turfmen».

A temperatura agradavel d'aquella tarde muito contribuiu para o exito d'essa festa.

O programma, que foi cumprido á risca, era composto de sete bem equilibrados pareos, destacando-se o denominado «Friburgo Jockey-Club» na distancia de 1700 metros, onde se encontraram Hebréa, Caruso e Odalisca, vencendo Odalisca, que foi pilotada pelo jockey Pablo Zabala, cabendo as restantes victorias a Fluminense, Nereida, Rio Pardo, Alegrete, Brilhantina e Bandana.

Pela casa da poule passou a quantia de 8:518$000.

DIVERSAS

Na secretaria do Derby Club, reuniram-se sabbado passado, os Srs. Dr. Paulo de Frontin, commandante Appolinario de Carvalho e Thomaz Rabello, representantes d'essa sociedade e Ricardo Ramos, Alfredo Santos e Dr. Cavalcanti de Albuquerque, representantes do Jockey Club, afim de escalarem os dias de corridas da proxima temporada.

Ficou estabelecido que a escala será a seguinte:

Jockey Club: 6 e 20 de Abril, 4 e 18 de Maio, 1, 15 e 29 de Junho, 13 e 27 de Julho, 10 e 24 de Agosto, 7 e 21 de Setembro, 5 e 19 de Outubro, 2, 16 e 30 de Novembro e 14 de Dezembro.

Derby Club: 13 e 27 de Abril, 11 e 25 de Maio, 8 e 25 de Maio, 8 e 22 de Junho, 6 e 20 de Julho, 3, 17 e 31 de Agosto, 14 e 28 de Setembro, 12 e 26 de Outubro, 9 e 23 de Novembro e 7 e 21 de Dezembro.

O domingo, 28 de Dezembro, será reservado para uma corrida realizada pelo Jockey Club, em beneficio da Caixa dos Profissionaes do Turf.

O Derby-Club reserva o dia 3 de Agosto para a sua festa mais importante e o Jockey Club o dia 7 de Setembro para a realisação do grande premio «Jockey-Club», de 25:000$000.

—Consta em rodas bem informadas que o estimado *turfman*, Sr. Albano de Oliveira, espera receber brevemente um potro platino, de dous annos, de bôa filiação e já experimentado.

—Alguns potros europeus de dous annos já estão em adiantado preparo, entre elles uma potranca, pensionista do Sr. Firmino Gonçalves. Essa potranca cujo nome não nos occorre, vai figurar com exito nas primeiros corridas da «season».

—Gabriel Reis, o habil e cuidadoso «entraineur», tem todos os seus pensionistas em completo preparo. Acacia está firme e «tinindo».

—Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite, a assembléa geral do Centro dos Chronistas Sportivos, para prestação de contas e eleição da nova directoria.

—Consta que o Sr. Alves Pinheiro, desgostoso com a perda da linda potranca de sua criação, Sua Alteza, que parece completamente inutilizada, venderá breve, em leilão, os reproductores Jugurtha, inglez por Bay Ronald e Acmena, e La Princesse d'Orange, franceza, por Le Samaritain e Wilhelmina.

Sua Alteza será, ao que parece, enviada para ás cocheiras do ministerio da agricultura, afim de ser tratada por um veterinario d'esse departamento.

—O jockey rio grandense Julio Telles montará, na proxima temporada, além dos pensionistas do Sr. Germano Boettcher, os animaes de propriedade do stud Galopim e, talvez alguns pupillos do «entraineur» Alberto Teixeira.

—O «turfmen» Sr. José Alves de Souza, proprietario do *stud* Florizel, offereceu, domingo a noite, nesta Capital, a varios «turfmen», uma taça de champagne, em regosijo as brilhantes victorias de Alegrete e Nereida, seus pensionistas.

EM S. PAULO

A reunião sportiva que a sociedade Jockey Club Paulistano, realisou na visinha cidade da Paulicéa, no domingo passado teve uma concurrencia animadora.

O principal attrativo era o «Classico Raphael de Barros» para os animaes nacionaes de 2 annos, que figuraram na ultima exposição, que foi vencido por Gibelin, do Sr. coronel Juliano Martins de Almeida.

Os pareos restantes tiveram por vencedores os seguintes animaes:

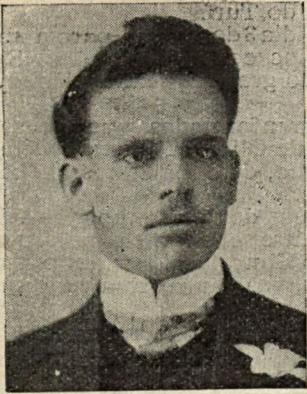
Roma e Toisor d'Or, Selene e Galoping Boy, Pois Sim e Niza, Togo e Corambe, Japoneza e Lilian e Nobel e Camões.

CENTRO DOS CHRONISTAS SPORTIVOS

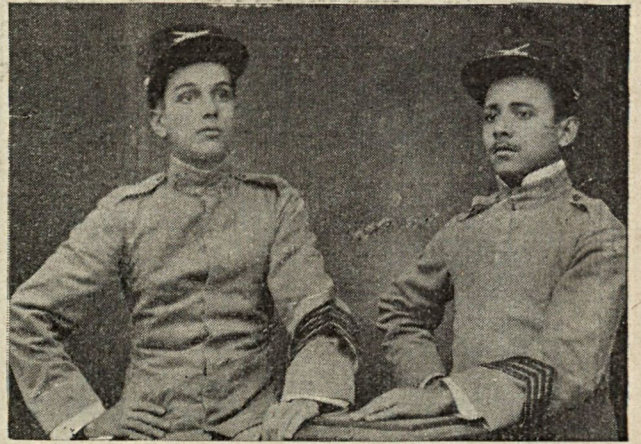
Com a ultima corrida, ficou sendo a seguinte a classificação dos concurrentes:

1	Antonio Calmon	49
2	Olegario Kerth, *P. Moderno*	45
3	Ed. Motta, *Correio da Noite*	45
4	Raul Carvalho, *Jornal do Commercio*	44
5	Romeu Maina, *Gazeta de Noticias*	44
6	D. Coutinho, *A Tarde*	43
7	Fernando Costa, *Fon Fon*	43
8	José Calmon, *O Seculo*	42
9	Aldo Klaes, *O Malho*	42
10	Arthur Vianna, *O Jockey*	41
11	C. Jequiriçá, *Rua do Ouvidor*	40
12	Francisco Calmon	38
13	M. Belmar, *Leitura para Todos*	38
14	C. de Almeida	37
15	Jorge Cunha, *O Imparcial*	36
16	Julio Barreiros, *Correio do Sport*	35
17	Abel Novaes, *A Fazenda*	31
18	Luiz da Silva, *Illustração Brazileira*	31
19	Ed. Bahia, *Folha do Dia*	19
20	Simões Ferreira, *Revista da Semana*	18
21	Mario Alves, *A Noticia*	17
22	Daniel Blatter, *O Paiz*	15
23	Briani Junior, *Gazeta da Tarde*	10
24	Jonas Cunha	2

A. K.

OS QUE SE CASAM

Noivos sympathicos: o Sr. Luiz Seabra Monteiro e a gentil senhorita Symphorosa de Vasconcellos

A *Leitura para Todos* ? E' indiscutivelmente a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

ALBUM DO MALHO

Os nossos leitores Oscar Arthur de Medeiros 1· sargento archivista e José Bezerra Lima, 2· sargento, do 39· batalhão de Infantaria, aquartellado em Curumbá

Leiam **O Tico-Tico,** unico jornal exclusivamente para creanças, com 32 paginas,

QUADRO VERDADEIRO

Eis um quadro que traduz fielmente a verdade. Hoje, no Brazil, a verdadeira situação do povo é essa...

«Foi approvado no exame para «chauffeur» o Sr. Josaphat Geozanes».

— Deus do ceu! Vai soar a hora final com a trombeta, quero dizer, com a busina do Josaphat!

Salve-se quem puder! Vai ser um dia de Juizo ou... de maluquice.

«Chegou a esta capital, pelo «Cap Blanco», o Dr. Razon Lara de Castro, novo ministro do Paraguay, que foi recebido a bordo pelo Dr. Helio Lobo.»

Foi cousa que sempre disputaram no Paraguay, Blancos e Colorados — a *Razon*; e, no emtanto, mandam-na para cá. Pois percam de todo a esperança, nunca mais! Aqui chegando, ella cahiu na bocca do Lobo...

«Dous bonds dos novos em marcha e mais um desses extravagantes carros de transportar carne verde bastam para aluir uma quadra inteira e ensurdecer, se não enlouquecer, todos os seus respectivos moradores.»

(De um jornal do Rio)

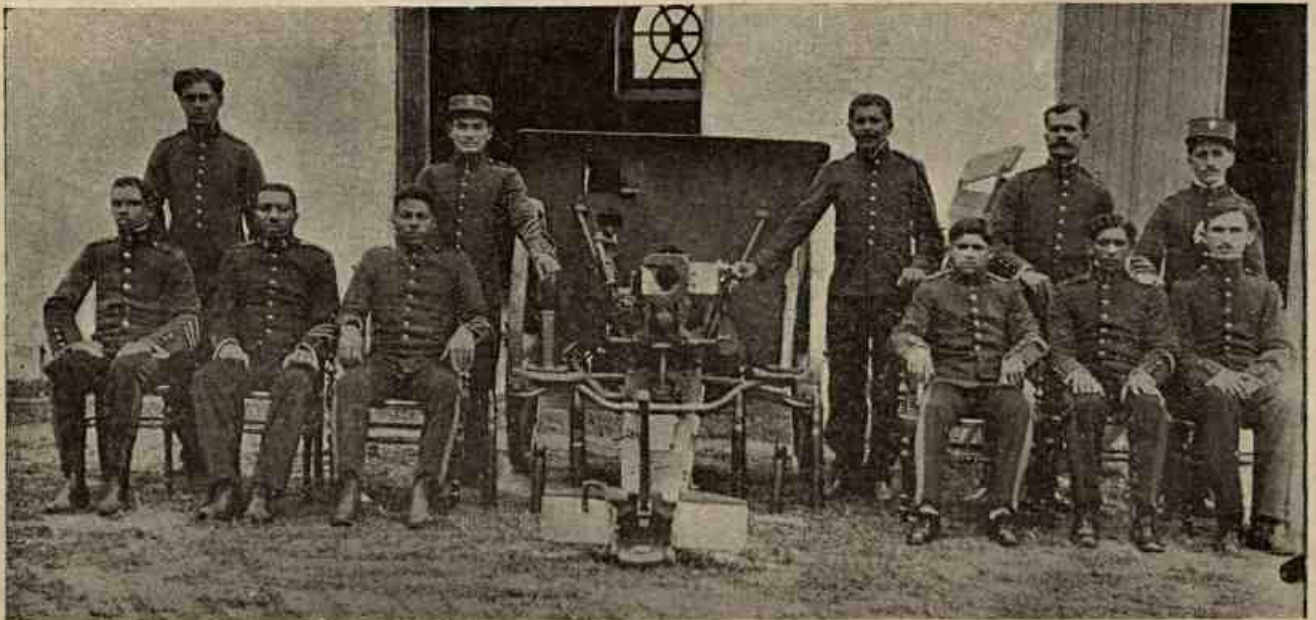
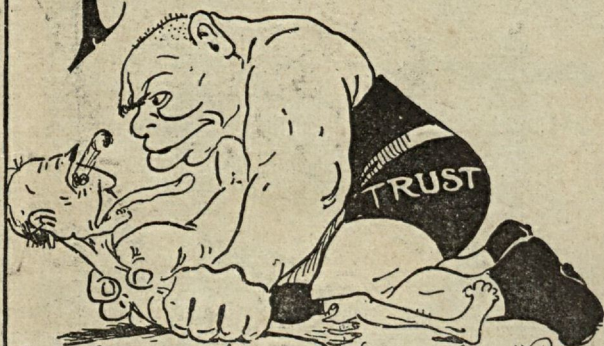
Têm razão os collegas. Na praia da Saudade ha um grande predio cujos innumeros moradores estão completamente avariados, devido ao transito de bonds por alli.

DR. PEREIRA PASSOS

Nesse grupo, tirado a bordo do vapor em que viajava o Dr. Francisco Pereira Passos, vê-se o glorioso remodelador do Rio. E' essa, pois, a sua ultima photographia. O grupo foi tirado a bordo, poucas horas antes da morte do grande brazileiro e nelle estão as pessôas que constituiam a commissão de divertimentos a bordo. Essa photographia nos foi obsequiosamente remettida pelo illustre Dr. Joaquim Vianna, que tambem seguia para a Europa.

ASPECTOS DO INTERIOR

Em Massapé, no Pontilhão da Estrada de Ferro Norte do Brazil, no Ceará — Os nossos amigos: 1, Mozart d'Andrade; 2, Edgard Arruda; 3, Francisco Frederico d'Andrade; 4, José Frota Portella; 5, João Pontes; 6, Waldemiro Frota; 7, Wilebaldo Aguiar; 8, João de Lyra Cavalcanti; 9, Manuel Farias; 10, Victor Urcesino.

O NOSSO EXERCITO

Os cabos artilheiros da 8ª bateria do 3º grupo do 1º regimento de artilharia— Da direita para a esquerda, sentados: Mario de Sá Mattos, Estevão I. de Souza, Oscar L. de Souza, Manuel Pereira, José M. Siqueira e André A. Raymundo. Em pé, da esquerda para a direita: Antonio Rezende, José C. de Oliveira, João S. do Nascimento, Octacilio de O. Pimentel e Leopoldino Marianno. Este regimento está na Villa Militar, nesta capital.

PICADINHO
TRUST
TRUST—Estás vendo Zé o meu methodo de lucta? Reduzo-te primeiro a fome para depois te encostar facilmente as espaduas ao chão
Zé Povo—Cedo ou tarde, chegara a vez de eu fazer o mesmo comtigo
Hodie mihi cras tibi
Scena carioca bastante parecida com o que faz a Inglaterra promovendo guerras para refrescar os cofres e fingindo não se importar com o caso
ESCANDALO
ESCANDAL!
ESCANDAL!
ESCANDALO
1400 CONTOS
TUBERCULOSE
PERIGO
O caso dos 1 400 contos é uma carabina de repetição, dispara um escandalo, e pelo recuo deixa outro carregado e prompto para disparar. E o Belisario é um caçador tão inesperto!
A Tuberculose—Como estão as coisas vai começar para mim tambem a carestia da vida. Será chegado a hora de arrumar as malas?
Com a nova lei sobre os automoveis estamos livres de morrer... na cama
Os autos diminuirão de velocidade, por conseguinte as mortes por atropelos serão mais... lentas.
BALAS
Os comicios continuam. Os oradores fallam para enganar o estomago, a policia não os deixa fallar e, em compensação faz muito fallar de si.
—E que tal o eterno incendio do Turakine?
—Isso é coisa que não se atura aqui nem na casa do diabo
YANTOK
Huff! estou que não posso mais Quando se acabarem os comicios vou accender um cirio em acção de graça a S. Belisario

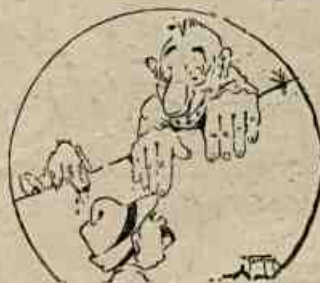
O MAU CLERO ESPERNEIA

Agita-se pelo interior forte campanha, feita pelos padres, contra *O Malho.*

O Malho : — Venham seus *moralistas* de sotaina! Atirem-se, porque aqui, n'esta bigorna, ha de espirrar todo esse cortejo de mazellas, que os acompanha no falso sacerdocio. Atirem-se! Aqui só se malha e esgana o mau Clero! *O Christo* : — Continúa, *Malho* n'essa tua obra de perseguição contra essa horda de vendilhões que, no templo, sob a minha cruz, infama a minha egreja e desmoralisa os que são na terra os verdadeiros continuadores das minhas doutrinas. E serás abençoado *per omnia secula seculorum!*

VERDADEIRA PECHINCHA

—Sim, senhor, bella noticia. E eu que não sabia... Mas, estou aqui, estou correndo para lá. Vou direitinho fazer umas compras que hão de ser magnificas. Tambem, com uns preços d'estes, assim tentadores... Vejam só:

Para senhoras, sapatos de verniz, com canos de camurça preta ou marron, a 18$ e 14$; sapatos de pellica ou verniz, americanos, a 10$ e sapatos de kangurú envernisado, espelho de magis, artigo paulista e fino, a 18$ e 20$. Só na Avenida Passos n. 123 e Marechal Floriano n. 109. Encommendas pelo correio mais 2$ por par.

—Estás gordo, caboclo!
—Ah, meu amigo, tratome!
—Bom passadio, maganão...
—Nada! Apenas tomo o milagroso Oleo de Capivara, magnifico contra a bronchite chronica e asthmatica, impaludismo, anemia aguda, neurasthenia, diabetes e affecções dos orgãos respiratorios.

Toma-se puro e com cythogenol, em emulsão, em capsulas gelatinosas molles, creosotadas ou não creosotadas

Preço do frasco, 4$, duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 80, e Alfandega, 213

Prophecia do Mucio sobre a carestia:

« As agitações populares insuffladas pela politicagem, com a mesma facilidade com que se levantam, pódem ser dominadas. »

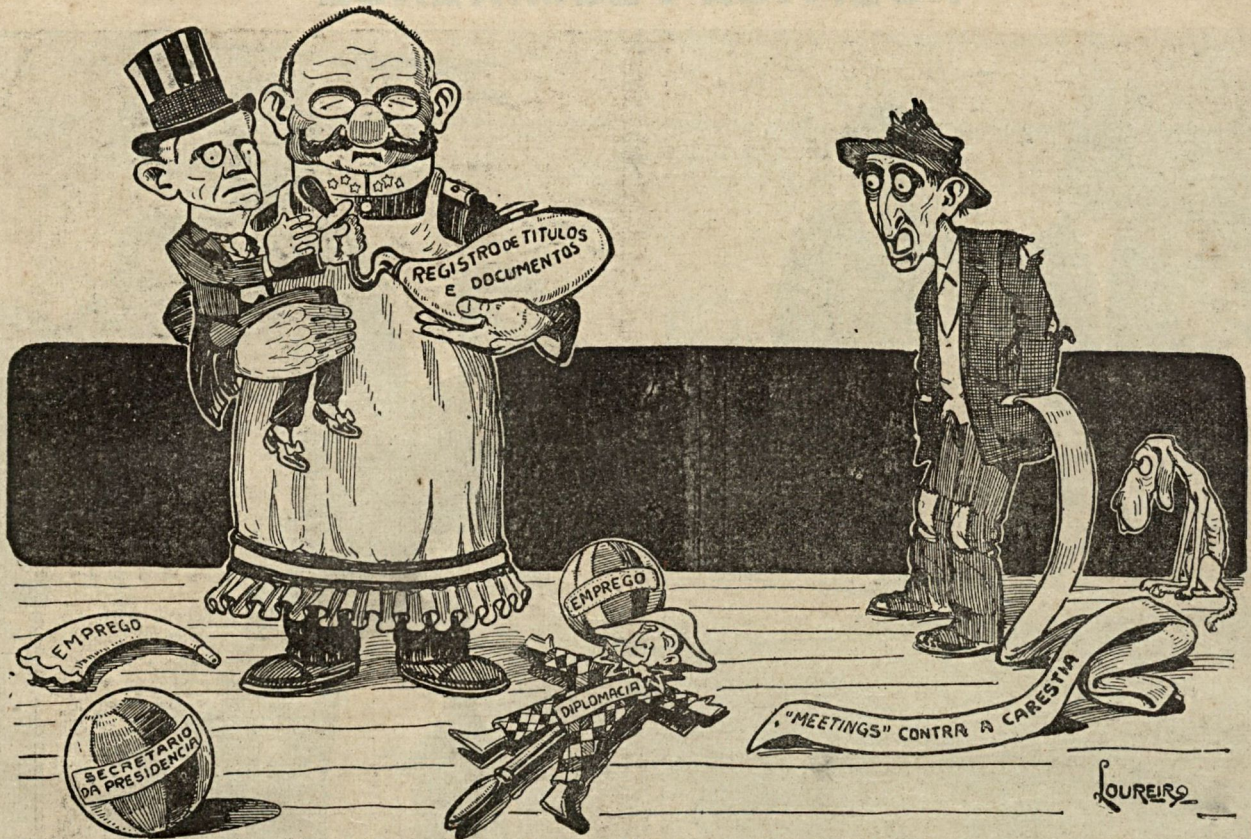
— Olhem só a grande descoberta!...

Leiam A LEITURA PARA TODOS

POLITICA FLUMINENSE

Na cidade do Rio Bonito, no Estado do Rio. Mesa que presidiu á reunião politica para renovação do directorio do P. R. C. local, chefiado pelo deputado Manuel Duarte. Constituem-na os srs. coronel José Gonçalves Pereira Bastos, vice-presidente da Camara e importante fazendeiro; Firmino Joaquim Fialho, adjunto do promotor publico e Arthur Jardim da Motta, pharmaceutico. Foram eleitos para o directorio os srs. deputado Manuel Duarte, coronel Pereira Bastos e Julio Duarte Silva.

Aspecto do salão da Escola Publica masculina do Rio Bonito, onde se realisou, no dia 16 do corrente, a reunião politica para renovação do directorio do P. R. C. local.

MATHEUS, PRIMEIRO OS TEUS...

Hermes:—Francamente, nunca vi creança tão insaciavel! Emfim, vamos ver si agora com esta mamadeira, ella se contenta. *Zé Povo:*—Livra! E ainda dizem que ha carestia da vida! Pelo menos para o pessoal de casa d'elle... não ha...

POBRES PAUS D'AGUA!

O Dr. Enéas Martins, governador do Pará, com grande acerto, baixou os impostos sobre a exportação da borracha e estabeleceu pesado imposto sobre as bebidas alcoolicas—[*Dos jornaes*].

O guarda:—Siga *seu* páo d'agua e não converse! Vocês tomam os seus pileques e vem p'ra rua encommodar a gente. *O chuva*: — Eu não faço mal a ninguem *seu* guarda. Estou aproveitando a folga que ainda tenho. Você não sabe que em breve, com as invenções d'esses politicos, a gente não poderá mais nem ter o consolo de refrescar a garganta?

NA TERRA DOS GAU'CHOS

João Rocha Bender e José Bonifacio de Camargo, nossos amigos, de Caçapava, no Rio G. do Sul.

CONVERSAS..

SOBRE AS CANDIDATÚRAS

. . . .

— *O general Dantas Barreto não poz a sua candidatura*—são textuaes d'*O Paiz*.

— Pudera, *candidatura não é ovo* para qualquer gallinha...

— Nem Dantas Barreto é *gallinha*.

— Sim mas... *não deixa de ser oviparo*.

O 3° SORTEIO DA «MUNDIAL»

General Dr. Thaumaturgo de Azevedo, presidente; Drs. Luiz Arthur Lopes e Arthur Peixoto, secretarios; representantes da imprensa e innumeros segurados. Foram sorteados: na série «Especial» peculio de 50 contos o Sr. Francisco Castilho, na série A peculio de 30 contos de remissão continua, o Dr. Carlos Americo Brazil.

TODOS QUEREM

Politica: — Meus amigos, vocês são muitos e o osso é um só. A vida anda muito cara... Decidam, pois, e vejam a quem cabe. Se fôr por sorte, é bom que não haja fraude...

ALBUM D'O MALHO

Guariguazil Lopes de Mello, 2° sargento do 2° batalhão da policia de Minas

Fallando de noites de festas, suggere o *Binoculo*;

«Deve tambem attender-se aos refrescos, limonada, xaropes gelados, etc., que criados farão circular em bandejas nos pequenos intervallos da dança.»

Principalmente quando ha muito convidado, accrescentamos, deve-se attender com toda a presteza. Porque, sinão, se fica *gelado* nos refrescos...

CONVERSAS . . .

O general D. Barreto não poz a sua candidatura — (*Do Paiz*).

. . . .

— Pôr... *poz* MAS PORÉM O OVO... gorou.
— Não tinha a galla de *chantecler*.

— Que dizes da agitação contra a carestia da vida?
— Vai em declinio, meu *caro*, *estia*... Mesmo porque o factor d'esse movimento é em grande parte, meu *caro*, o estio...

Das noticias d'um *meeting*;

«José Augusto Rodrigues, que se achava á porta do Café Vista Alegre, foi revistado por um guarda, que, não lhe encontrando arma, se apoderou de um maço de cigarros que elle trazia e intimou-o a entrar no café.»

Cigarro! cousa que se accende! E' arma de fogo, não ha duvida...
O Rodrigues ficou *fumando*...

SALADA DA SEMANA

Mais um caso escandaloso, fornecido pela fradalhada immoral, acaba de rebentar em S. Paulo.—Um reverendo qualquer foi accusado de praticar actos inqualificaveis contra os pupillos que são entregues á sua guarda.—Dirão alguns que são cousas da vida, ou de instinctos atavicos de antropophagia: de qualquer maneira este facto vem corroborar as nossas asserções quanto á campanha que sustentamos contra alguns concupiscentes abutres de batina.

Mestre Dantas Barreto desembainhou o espadagão e está disposto a cortar a crista ao nosso *Chantecler*. Tenha o gallinho garnizé cuidado com o pescoço!

—Que cheiro, que aroma, que delicia! Como é bom este clima de Petropolis
Afinal viva eu quente e ria-se a gente!

Emquanto isso, o nosso governo está passando pelo periodo mais anarchisado até hoje conhecido. Ha desaccumulações na Agricultura, no Interior, na Guerra e na Marinha; na Viação nada!

Diz o Zeca Barbosa, para esconder a sua incapacidade, que nada faz, porque todos quantos vão á sua secretaria são gatunos e ladrões!

Um conselheiro do Imperio Allemão vem por ahi a visitar os Estados do Sul.

Confere. Quando tiverem de tomar conta d'isto já saberão como isto anda.

O ESPANTALHO

Marechal:—Chi! A figura do governo, vista por fóra, parece um aborto!
Zé:—Um espantalho, marechal, igual a este outro que está aqui ao lado, que tem impingido para cá cada Zéca!

Pondo de parte a carestia da vida, que é já uma velharia, ahi estão a tuberculose, os alugueis caros, a gatunagem e outros males tomando o *Zé Povo* de assalto—Em negocios de torturas, o Povo está até fazendo concurrencia a Christo

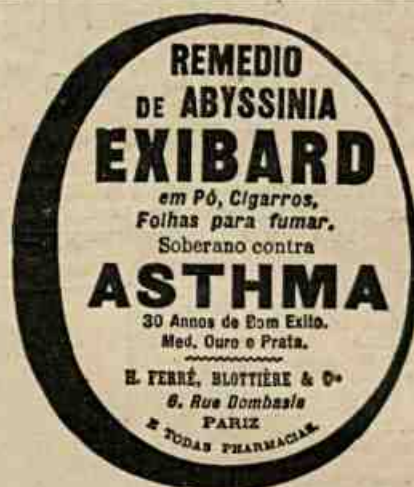
O oceano! Oh! quanto se parece em immenso este soberano do universo, ao seu primeiro ministro — o homem!

A's vezes o mar, calmo, sereno, faz-nos crêr que sorri; quando brandamente impelle as suas ondas de encontro á praia, como querendo beijar a sua formosa e inseparavel companheira, a victima constante das suas crises de violencia monstruosa.

Nesta phase recorda-nos o homem quando triumphante sahe victorioso de alguma empreza a que o levou o seu genio aventureiro e conquistador de glorias; e que de volta ao lar, expande a sua alegria, junto á mulher amada, beijando-a, acariciando-a; e que depois num transe supremo adormece, embalando-se levemente sobre o collo d'aquella que o adora.

Outras vezes o mar raivoso, num verdadeiro impeto de colera, lança-se contra a praia como se quizesse devoral-a, mas que ao tocar-lhe recúa desesperadamente, como para fugir á tentação que o attinge.

Assim como o mar, tambem o homem nos seus momentos de odio, e quando ferido em seu amôr proprio, parece querer esmagar esta colossal abobada que habitamos, descarregando o seu furor sobre aquella que o ama e que, impotente para contel-o, espera, calma e resignada, o final da descarga que a attinge, para por fim atirar-se-lhe aos braços.

Porém, o que mais caracterisa e accentúa esta extraordinaria semelhança, entre o homem e o oceano, é o orgulho e a impassibilidade magestosa que ambos conservam, quer na dôr, quer na alegria.

— A existencia é um prolongado drama comico que termina infallivelmente num tumulo, tendo por apotheose final o silencio mortuario do Campo Santo. — Huguette [Rio, 7 de Março de 1913].

•

A alguem:
Lagrima! perola symbolica dos sentimentos bons;

O CALVARIO TURCO...

D'esta vez, apezar da diversidade de religiões, celebra-se a Paschoa tambem na Turquia. E para esse fim ha um Christo de bôa escolha...

---

gota crystalina que as faces inundas e um mundo de pranto em teu caminho deixas! O' lagrima brilhante, gota crystallima que inundas as faces! Quantas vezes, a despeito do teu symbolo querido, a humanidade ruim ri da tua dôr, e sob o manto miseravel da hypocrisia tanta maldade escondes!?... — Celesiina Mello (Rio — Catumby)

*

POSTAES DE FESTAS

Aos meninos Chico Aragão, Marcelino Gambiá e Aluisio Jambo (Pará):

Natal á porta. Giestas
sorriem á borda dos brejos...
creanças! deem-me de festas
beijos!

O anno novo surgindo
pela amplidão dos espaços;
torno, bons annos pedindo,
quero de annos: abraços!

Bailam pastoras, os tres
magos em cantos diversos
saudando. Deem-me de Reis:
Versos

Othylia de Jesus (Bezerros — 913)

*

CELESTE

Quando, pela manhã, á igreja fôres
enrolando nos dedos teu rosario,
e a mantilha nos dedos enrolando;
pondo os olhos no mais alto santuario,
pede a Deus que nos livre dos horrores,
e dize á Mãe Santissima das Dôres,
que o meu peccado é por viver te amando.

O. Lopes (Belem)

A quem de direito:

Se os olhos, na sua linguagem muda, expressiva, sondam a alma e valem por uma préce, o aperto de mão apaixonado, o adeus terno e amoroso equivale a uma confissão.

Os olhos falam... as mãos enlaçadas, rapida, fugazmente, denunciam, revelam paixões ardentes, exprimem desejos febricitantes... ás vezes o impossivel!...

E' medroso o amplexo dos noivos; meigo e carinhoso o dos esposos fieis; eloquente o das mães queridas.

Como os olhos, o adeus traduz o que vae n'alma e fére a gama dos sentimentos.

O amôr, o ciume, o ódio, o desprezo, a loucura, a ambição, a gloria, todos os mysteriosos desejos que nos tumultuam na alma, confundem-se, condensam-se no adeus, que é o liame, o traço de união, que acorrenta o pensamento humano, sempre vario, incomprehensivel, sempre e nunca vencido!...

O olhar reflecte a alma, falla a linguagem mysteriosa do amôr, mas não tem a poesia, o encanto do aperto de mão, trocado com a creatura a quem amamos.

Não é um adeus que se troca: — é um juramento! Não são as mãos que se juntam, que se apertam: são corações que se estreitam. — Celeste Menezes (S. Paulo)

Está conforme.

LE BLOND

ALBUM D'«O MALHO»

Dr. João Pereira da Silva e seus interessantes filhinhos, em Conquista — E. da Bahia

EM PORTUGAL

Um grupo de distinctos amigos nossos em Laja Branca, Cabceiras de Basto, em Portugal.

Recreio das Flôres
Schottisch
por
Gastão Vieira
(Rio)
1ª
2ª
poco ritt.
a tempo

1ª
2ª
Fim
cresc
8va
D C

Postaes Masculinos

ALBUM DE DULCE

Se alguem de bocca pestilente e impura,
Vaidosamente contra ti declama:
Como não soffre o amôr que te procura,
Este meu grande amôr que te reclama.

Mas, pouco importa, que tem isso? A' altura
Do ceu jamais ha de chegar a lama
Do vil apodo, da cruel censura,
Que o labio torvo, miseravel, brama!

Jamais o vacuo da azulada e immensa
Plaga em que vives ha de ter quem vença,
—Nem mesmo a aza ou o vôo do condor...

—Que importa, pois, tanta baixeza insana?
Pairas acima da miseria humana
Purificada para o meu amôr!

Bezerros

Th. do Espirito Santo
(Da Officina de Lettras do Pará)

*

Dedicado ao José M. P. Sampaio:

O primeiro amôr de um virginal coração é o eterno sentimento, que ainda mesmo quando não se realisam seus anhelos, deixa, para jamais extinguir-se seu dôce e fragrante aroma impregnado nalma.

— Ha uma dôr aguda e profunda que punge como nenhuma outra; uma dôr para a qual não ha medicina possivel: — é o amor sem esperança: é pois, o amôr sem esperança, o martyrio extremo d'alma; é a dôr terrivel... incuravel... eterna!... — M. L. (Rio, 5 — 3 — 913).

*

Ao Aristides V. Queiroz:

«O amor é o reflexo de tudo o que no mundo ha de bello e santo; é o espelho em que se miram todos os explendores da terra, o vidro magico onde se imprimem num relance os raios que entrevemos a furto, da luz mys)eriosa do ideal; a gruta encantada que tem um echo para todas as harmonias, o frasco de ouro onde se encerra a essencia de todos os perfumes». —Adda)S. Paulo)

ACERCA DA EMIGRAÇÃO ITALIANA

Zé Povo:—Está vendo, Dr. Lauro Muller, querem pôr um dique ás correntes emigratorias para o Brazil, afim de desvial as para a Tripolitania...

Lauro Muller:—Não te impressiones, que não haverá dique algum diffamatorio e artificial que consiga conter o peso da opinião dos emigrantes italianos, que com o tempo virão fatalmente ao nosso grande e generoso paiz.

Zé Povo:—Sim, de accôrdo. Mas para isso é preciso que os governos cuidem menos da politica e mais da administração, afim de offerercemos, de facto, ao colono europeu as vantagens a que elle aspira.

A quem amo:

Esperança!... pharol radiante, que no mar procelloso de nossa existencia, mostra-nos o caminho que temos a seguir, evitando muitas vezes o nosso coração de um naufragio certo!...—Flavio Cezar [Botucatú, S. Paulo.]

*

A Archimedes Lima:

Quando amamos e contemplamos o ente eleito do nosso coração, nesse doce embevecimento dos sentidos, parece que transportamo-nos para um Eden desconhecido, onde não existe o humano ser, e somos os creadores de uma nova humanidade.—I. B. (Camisão, Bahia.)

*

Ciume—é o filho primogenito do—Amor—Piê Nazareth [Rio.]

*

A Fagino:

O homem que duvida da existencia de Deus, e não tem lagrimas de compaixão para com seu semelhante, só póde ser considerado como um elemento pernicioso á sociedade.—J. Mendonça (Victoria, E. E. Santo.)

*

A' minha inesquecivel noiva:

Saudade!...

E' um mal que todos provam, quando se acham separados dos entes que lhes são caros.—Theophilo Jones Filho (Collegio Militar do Rio de Janeiro.)

*

A quem competir:

Amar, não é simplesmente dizer: Eu amo.

E' preciso conhecer o que é o amôr e comprehendêl-o, porque só assim deixa de germinar entre dous amantes a flôr immorredoura que se chama—*Ingratidão*—Antonio Joaquim de Figueiredo [Urucum, Matto Grosso.]

*

A U. A. de Lima:

A vida sem amôr seria uma cousa terrivel. A illusão exerce no organismo humano funcção d'um tonico. O homem tem a necessidade de sentir alguma cousa de ideal, para que sinta alguma doçura na existencia.

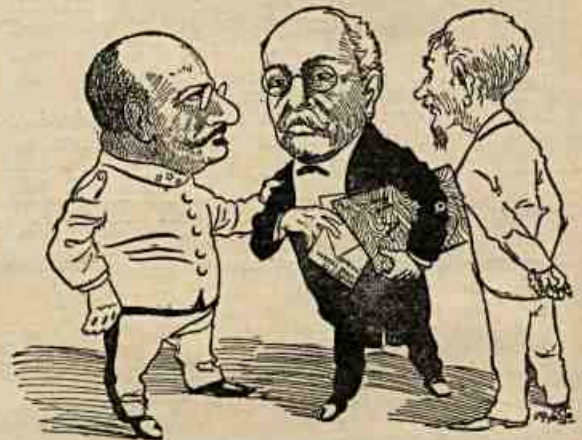
Que fallem contra o amôr os que se deixaram levar pelas theorias esterilisantes dos celibatos. Elle é o nectar do coração. Quantas potentosas producções do genio humano não tiveram o amôr como uma fonte d'inspirações? Elle conduz-nos ao soffrimento. E, póde haver um sentimento que mais dignifique do que a dôr? Oh! o soffrimento tem sido sempre a amalgama d'esta paixão infinita que tu me inspirastes. E póde haver sacrificio mais suave? — Sylvio de Lima (Areia, Parahyba).

*

Ao amigo A. de Carvalho:

Ser noivo é trazer no peito a constante visão de um ente que se adora, e respirar o subtil perfume das violetas, que envolto com o fulgurar de uns olhos bellos, vem dos céos embalsamando os ares.—Eusebio A. S. Cavalcanti (Catende, Pernambuco).

Está conforme. LE BRUN

ESTICANDO A MASSA

Marechal Hermes: — Gostei muito, Dr. Toledo, do seu acto sobre as terras do Acre. Era uma grande necessidade...

Toledo:—Precisamos agora marechal de correr em auxilio da borracha, ameaçada pela similar do Oriente. Já estou providenciando sobre um accordo com o Pará para a diminuição dos impostos de exportação.

Zé Povo: — Como este paiz seria grande, prospero e feliz, se todos fizessem assim, como o Dr. Toledo, cousas praticas, uteis, sensatas—e não andassem sómente caçando pombos...

COLHENDO FLORES

Sobre a cama das searas, aloirada,
Se desenrolla o veu do firmamento,
E entre as folhas movidas pelo vento
No arvoredo gorgeia a passarada.

Galgar de alta montanha, o cimo tento,
E vou subindo pela longa estrada,
Ancioso por chegar. Olhar attento
Lá na penumbra do horizonte arqueada,

Paro e contemplo o bello panorama,
Respiro o ar e a doce claridade,
Que sobre a terra, o sol do ceu derrama.

Continúo a subir de vagarinho,
Atraz de uma illusão da mocidade,
Colhendo flôres pelo meu caminho.

Maceió, 18-5-912

SAMUEL DE OLIVEIRA E SILVA

AGONIA...

O' almas libertinas, ó pôdres corações,
Que pelo mundo andaes em misero cortejo,
A lepra semeiando em meio as multidões,
Vendendo o corpo nú, o olhar a vida, um beijo;

Boccas sensuaes, immundas podridões,
Fazei com que da lyra o dulcido harpejo
Em lagrimas transmude, e as brancas illusões
Em corvos bestiaes de lugubre adejo.

A ulcera da descrença, o verme da hypocrisia
Roeu-me a consciencia, impoz-me a vil sentença
De ser como um batrachio, ignobil, sujo, raso.

Mas... deixae um momento, ó negras phantasias,
Deixae que eu beba, a extravasar, as ambrosias
De um campo em flôr, quando cahe, mudo, o sol
(no occaso.

Rio

M. PINTO

DOS «VERSOS A ELISA»

XXII

Muito soffreu minha alma! Foi heroina
Da dôr immensa que não tem exemplo,
Mas mesmo assim, na dôr que inda a domina,
No peito meu te construiu um templo.

E nesse templo, tristemente, muda,
Nas paginas da vida os olhos corre
E do soffrer as lagrimas transuda
Vendo a illusão que se esvaece e morre...

Eu sinto que, no peito, combalida,
Minh'alma, lentamente, se definha
E a grande dôr que me tortura a vida
Faz-me prever que a morte se avisinha.

Quando minh'alma irá habitar no empyreo
Tu que lhe foste tão cruel, consagre-m'a
Na perola sagrada do martyrio,
Na gotta crystallina de uma lagrima!

S. Paulo

JOÃO B. POETA

INSOMNIA DE POETA

A Aldemar Alegria:

Quando se esvae, na tarde desmaiada,
A luz do sol em tremula agonia,
E a pouco e pouco, as palpebras do dia
Fechando, avulta a noite constelada.

Quando na imensa aboboda azulada
Irrompe lenta, a lua branca e fria,
E é doce debuxar a fantasia
Por toda a natureza derramada;

A insonia invade o Poeta, e tristemente
Recorda do Passado as suas dôres,
Redobra-lhe a amargura do Presente,

E o seu Futuro, o misero projeta:
Mudo e esquecido tumulo sem flôres...
Tudo que resta de um sonhar de Poeta.

Rio

QUIRINO DE AVELLAR

QUEIXAS

De saudade vivo triste
De tristeza vou morrer,
Sim, morrer porque não posso
Maria, sem ti viver...

Ausente dos teus carinhos,
Sem teus lindos olhos ver,
E' penosa a minha vida;
Perennal o meu soffrer.

Dando ouvido ás tuas juras,
Te entreguei meu coração,
E tu, em troca me destes,
Tão sómente a ingratidão.

Escravo de teus caprichos,
Esquercer-te busco em vão;
Quanto mais tu me desprezа,
Mais te quer meu coração!

Distante de ti, meu anjo,
Sem a luz d'esses teus olhos,
Eu sou como a nau perdida
Vagando por entre escolhos...

Piedade, S. Paulo.

LYRIO DO VALLE

QUE IMPORTA?

Que importa a mim se a um outro consagrou
Toda a affeição e todas as caricias,
Se d'esse affecto já tive as primicias
E dos carinhos seus já farto estou?...

Se foram verdadeiras ou ficticias
As gentillezas que me dispensou,
Pouco me importa; o certo é que deixou
Que eu, junto a si, gozasse mil delicias.

De sorte que não nutro odio ou inveja
Por esse que casar comsigo almeja
E por quem se confessa apaixonada...

Que importa?... Entregue a elle o corpo inteiro!
A mim basta ter tido por primeiro
Os beijos d'essa bocca nacarada.

S. Paulo.

NATALINO GRACIANO

TRES AMORES

A ti... Chineza:

Amei a tres mulheres. A primeira,
D'ellas todas, talvez a mais amada,
Tinha o porte, a elegancia da palmeira,
A pallidez da rosa desfolhada.

Era loira a segunda e delicada,
Como as flores que nascem na balseira;
Morena como a estrella da alvorada,
E a mais bella de todas, a terceira.

A primeira... finou-se. Na clasura,
Foi viver a segunda. E a outra em summa,
A terceira—a mais bella e mais perjura,

A terceira tornou-me desgraçado...
E assim todas se foram—de uma a uma,
Meu coração deixando espedaçado.

Rio Bonito, 1-3-9-13

GERALDINO DE MORAES

O MAR

Bramindo dia e noite sem cessar,
Ondas de espuma, contra os ceus erguendo,
Ora, sereno e manso, ora, tremendo
Sobre a terra se estende o vasto mar.

Aos osculos da praia, e o peito ardendo,
Nas doces chammas de um amôr sem par,
Em seu leito profundo, á luz do luar
Soluça o verde mar vasando e enchendo.

O mar é um thesouro inesgotavel,
Repleto de harmonia e coisas bellas,
Para mim de um valor inestimavel,

Tendo o dorso coberto de ardentias,
Que de noite reluzem como estrellas,
Ao perpassar das rijas ventanias.

Maceió, 2 de Agosto de 1912

SAMUEL DE OLIVEIRA E SILVA

OS NOSSOS AMIGOS

O pessoal da Casa Garcia, de Taquaritinga, offerece ao "Malho"

1 e 2] S. Garcia Veiga e Basileu; 3] Jeronymo M. Lemenhe; 4 e 5] Vicente Duarte e Sebastião Lemenhe; 6) Armando Fernandes; 7 e 8] Plinio Silva e Alvaro de Mattos; 9] Mario de Godoy; 10] Vicente Trotti; 11] Braz de Andrade; 12) Antonino Lacerda; 13] Julio Corrêa; 14] Agostinho Ferreira.

O ALPHABETO ALEGRE DO "ODOL" (CONTINUAÇÃO)

J

Jantam, Julia e José, muito juntinhos,
e ha um perfume de Odol nos seus beijinhos.

K

Kirie eleison! Senhor! olhae p'ra isto:
Por não usar o Odol, criei um kisto!

L

Leiam esta lição, num livro escripta:
— Bocca lavada a Odol, sempre é bonita.

M

Maria não tem mais um só mollar.
Motivo foi o Odol jámais usar.

N

Não ha noivo nenhum, nem namorado,
que o Odol dispense em noite de noivado.

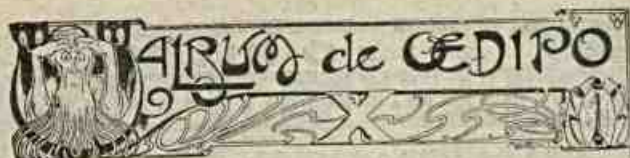
O

O orgulho com que ostenta o Grão Mogol
no throno a bocca que escovou a Odol.

P

Pompilio prova o Odol, e com pancadas,
põe porta afóra as pastas e as pomadas.

Q

Quem não quizer andar de queixo atado,
trate a Odol seus queixões que hajam cariado.

1913

2ª TORNEIO—MARÇO E ABRIL

Premios para 1º e 2º logares e para o 25º dos decifradores

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 98

A' Esmeralda Lima

2—3—Corta a flôr o filho de Esculapio.
Mac-Mahon.

2—1—E' uma especie de argila que o soberano achou no sangradouro.
Medéa.

1—2—A lettra inicial do nome da bodega reflectia-se nas aguas do lago.
Mac Donne [Belém, Pará]

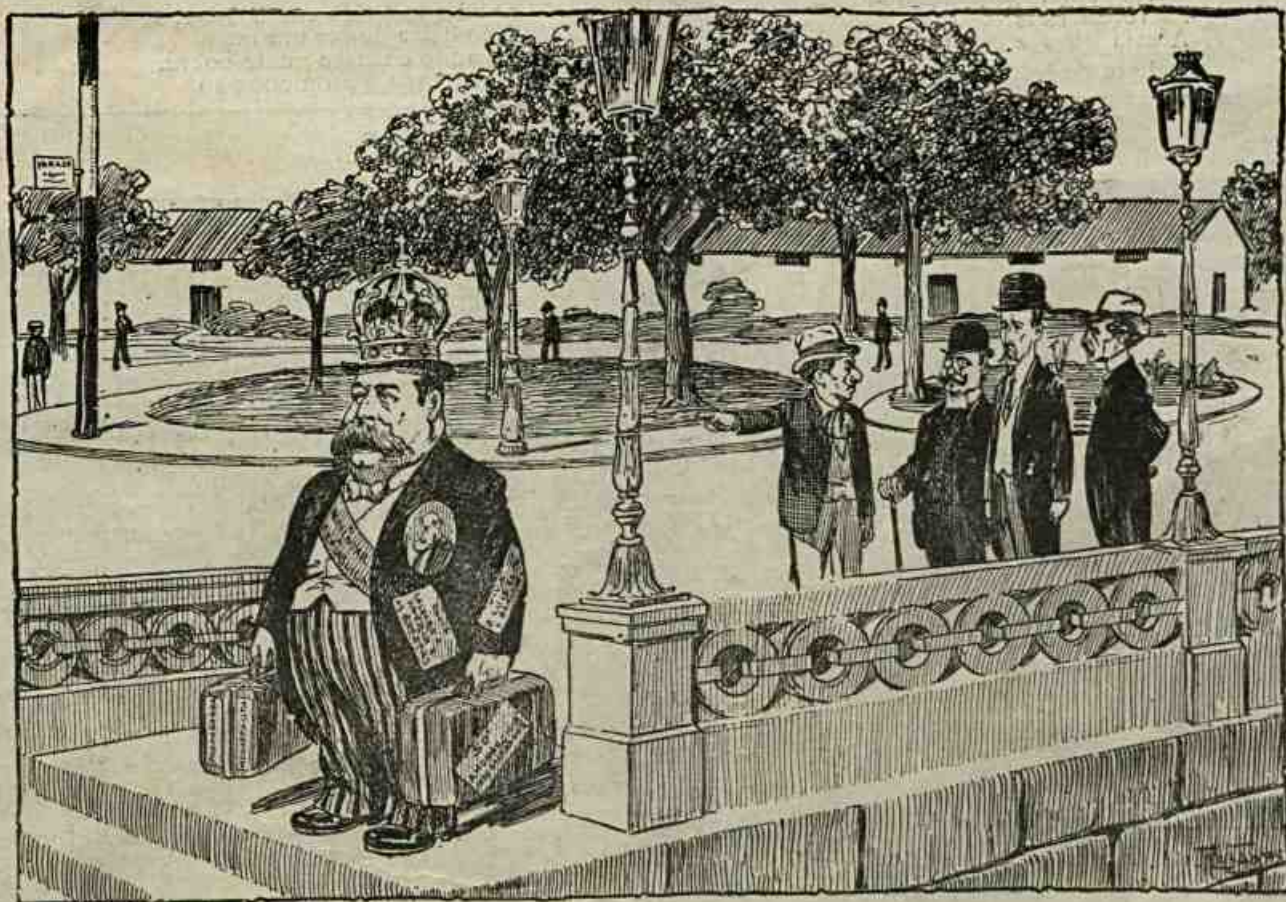
2—1—Foi na presença da Nazinha que eu pulei a janella.
Liliputiano (Bahia)

2—2—Este sacco é do homem que o deixou na palmeira.
Luiz Rodrigues Parente (Belém, Pará)

2—1—Trepei na palmeira da Bahia se quiz pegar o animal.
Laura Fernandes Marques (Pernambuco)

3—1—Não estou triste com a gente da cidade.
Joaquim Fernandes Sobrinho [Bom Jesus da Lapa, Bahia.]

2—1—2—A mãe anda com o passaro no mar.
José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabú, E. do Rio.)

PARA LONDRES, NÃO; PARA A RUA, SIM!

Oliveira Lima:—Dizem que o peixe se perde pela bocca. Historias! Cá o dégas fez a declaração de que não vae nessa onda de republicanos, fez profissão de fé monarchica e... foi promovido: vae fazer figuração em Londres! Posso dizer que isto é X P T O London!

Zé Povo:—Veja marechal, como este monarchista vae, todo ancho e lampeiro, representar o Brazil no estrangeiro...

Lauro Muller:—Mas é um intellectual...

Pinheiro Machado:—Um absurdo é que isto é! Si a Republica precisa lançar mão de um monarchista para represental-a no exterior, estamos em fallencia! Um destempero d'esta ordem não será feito com a minha responsabilidade!

Zé Povo:—Apoiado! Nem a minha custa! Já me pesa aguentar os republicanos; não supporto este contrapeso!

CHARADA EM QUADRO 99

[Por lettras]

D'um monte lá da Grecia,
Onde o homem habitava,
Via o sultão da Turquia
Que do liquido gostava.

K. Tando [Bahia.]

CHARADAS CASAES 100 e 101

2—Dentro d'este dique a agua está tão branda.
Lace [Magé].

3—Olha para traz com attenção.
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

CHARADAS ELECTRICAS 100 e 101

4—Sanguinaria fraude.
Licteur

3—Deus lhe dê saude, minha senhora.
Lyrio roxo (Bahia)

CHARADAS SYNCOPADAS 102 a 105

3—Ha uma freguezia em Portugal que é conveniente para se observar o clarão da lua—2.
Marcellino Menino [Gravatá, Pernambuco]

5—Celebre pescador da cidade—2.
Lyra Pernambucana (Recife, Pernambuco)

3—Chininha gosta de camarão—2.
Marquez de Mariaba [Bahia]

Ao charadista Sancho Pança:

4—Com uma *lettra* bem clara
Certa dama, uma bahiana,
Escreveu de Abasara
A esta tribu africana—3.

Lyra do Norte [Sangradouro, Bahia]

CHARADA INVERTIDA 106

(Por lettras)

Elle:

Nunca fui, nem serei visto;
Comtudo, ninguem, que existe,
Póde, a sério, contestar.

Eu nasci para a caricia
No reino ideal da delicia,
E affago, como o luar...

Ella:

Eu sou formosa e corada,
Como a luz d'uma alvorada,
Ou como os coraes do mar...

Mas, quanto me vês mais negra,
Mais a vista se te alegra,
Mais te agrado ao paladar—5.

Mastaphá.

CHARADAS ANTIGAS 107 a 109

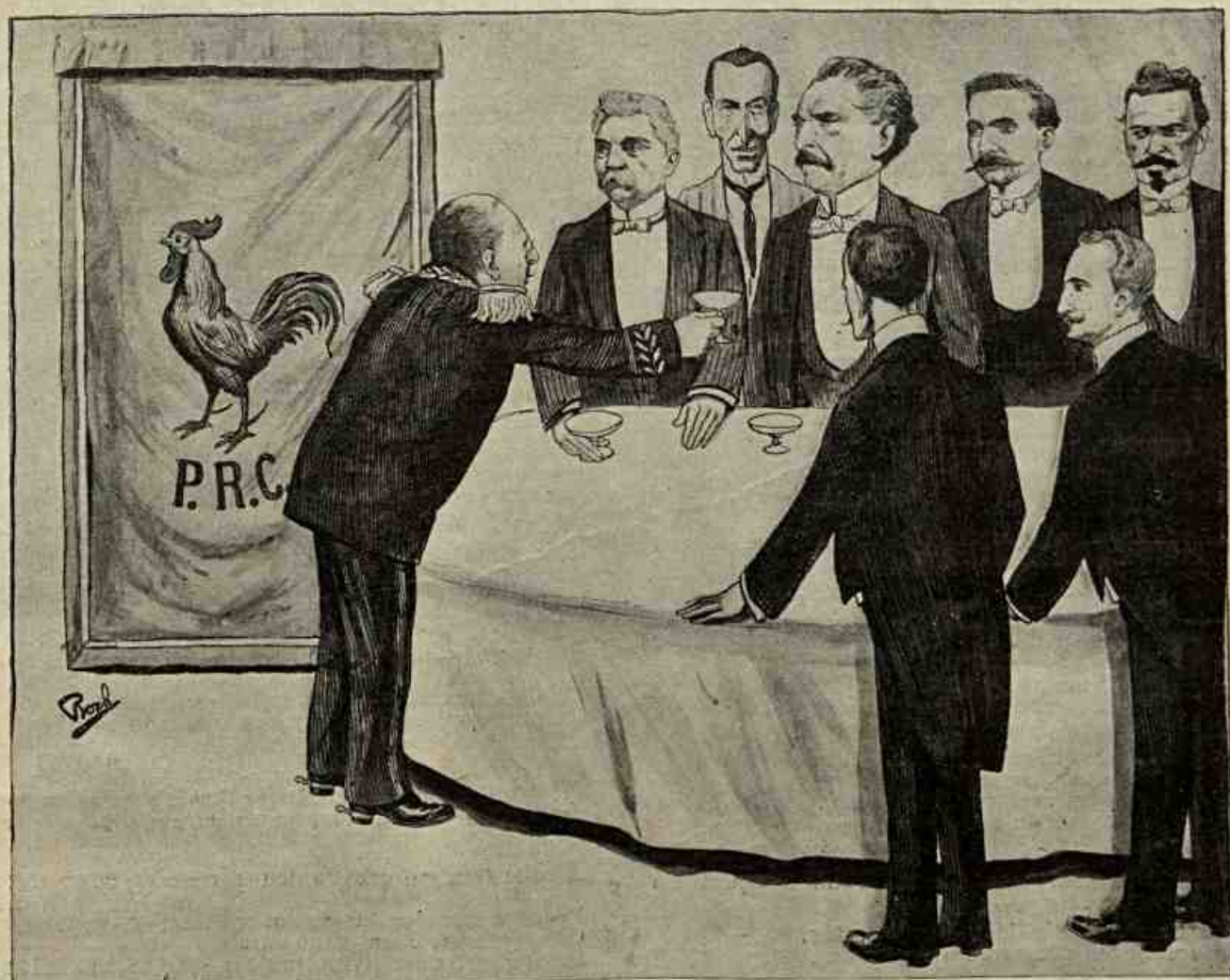
Aos charadistas paraenses que collaboram no Album

O Sá que é rico e tem *cobre*, 2
Não deixa de ser um máo;
Quando enxerga gente pobre,
Resmunga e promette páo.

A CARESTIA DA VIDA

Aspecto de um grande comicio contra a carestia da vida, na praça Mauá, nesta capital.

QUE PRAÇAS!

O Marechal Hermes visitou a sède do partido P. R. C. na Avenida Central—[*Dos jornaes*].

Marechal Hermes: — Repito ainda uma vez, não sou mais que uma praça do batalhão, que os meus nobres amigos, commandam...

Pinheiro Machado: — Uma praça que vale por todo o batalhão...

Azeredo :—Praça que representa todo o exercito...

Nilo, Lyra e Sabino :— Apoiado, representa o paiz inteiro.

Zé Povo :—Peço licença para um áparte. Aqui não vejo uma praça fóra do commum, vejo que são todos praças escovadas !

Até Danilo, que é rico
Em producção de charadas,
Uma vez calou o bico
P'ra não levar bengaladas.

Tripeça, de fato novo, 1
Em outra vez quasi apanha.
Se não fora o grosso povo,
Por certo correra banha...

Elmano Queiroz, coitado,
Doutra vez todo no chic,
A avistar o Sá damnado,
Foi p'ra casa com chilique...

Só commigo o Sá não brinca,
Que eu não sou Chico Nenhum;
Ante mim se seu pé finca...
Meu *lindo* revolver... pum!...

Mario N. T. (Belém, Pará)

Sou alto como uma serra, 2
Causa-me isso enorme dôr
Embora sentisse horror
Preferiria, na terra,
Ser como a rã, pequenino, 2
P'ra pôr-me nagua d'um salto.
Mas sou sempre, oh! que destino,
Como uma serra tão alto!

Medi-Alá (Belém, Pará)

Para o Dr. Baloque

Uma excursão prolongada,
vamos já fazer agora.
Um numero sem demora, 1
procurará na taboada.

Faça-me agora a bondade
de procurar, com cuidado,
o nome de uma cidade, 2
e ficarei obrigado.

Recorra, agora, aos delirios
dessa tal Mythologia,
logo achará entre os Tyrios
Hercules com primazia.

João Rodrigues Parente (Belém, Pará)

LOGOGRIPHOS 110 a 112

Em retribuição ao denodado Danilo (Pará)

Eu posso ser mineral, 4, 7
Ou parte de uma corrente, 5, 6, 7
Sou uma ave brasileira 2, 3, 2, 3, 2
Imito falla de gente.

Agora tens elemento, 1, 2, 3
E si já me não engano,
Este é que *baptisa* a gente
Em certa data no anno.

E' fructo bem conhecido,
De exquesito paladar.
Queres proval-o? Conforme...
Pódes sim ou não gostar.

Nênê Miloty (S. Paulo)

Aos talentosos poetas, Juvenal Anna Pompeu, e a meiga poetisa Cecy

No augusto castello de minhas illusões,
Que amôr erigi por sobre um pedestal,
Formada de sorrisos, candidas visões,
De esperanças azues de um formoso ideal.

Pendem entre globos de alvissimo crystal,
Flôres de ventura em artisticos festões,—5,4,11,7,11
E a lympha de amôres, olympica lustral,
Na fonte das chimeras corre em borbotões.

Mas subito desaba—horrivel tempestade,
Abate-se o castello, e desfolham-se as flôres,—1, 10, (11, 2, 6, 7, 11
E eu vejo-me arrojada a atróz realidade.

E hoje na minh'alma entregue ao luto, e as dôres,— (3, 9, 5, 7, 8, 7, 4,
Eu sinto lacerar-me uma infinda saudade,—6. 9, 5
Das mortas illusões, dos meus idos amôres.

Myosotis

A' talentosa charadista que fórma o acrostico e em retribuição aos não menos talentosos Pan e Anna Pompeu

Amo-te flôr, porqae do teu sorriso—1, 12, 6, 12, 9, 8, (3, 4, 12
Resurge a branca luz de um rosicler;—9, 10, 7, 12
Goso perenne e em pleno paraiso,
Enlanguescente e divinal mulher—12,2,6,5,3,10,12,11,12.

A CARESTIA DA VIDA

Aspecto do comicio realisado no dia 10 corrente, no largo da Carioca, nesta Capital, contra a carestia da vida

EXPOSIÇÃO FANZERES

Grupo tirado por ocasião da exposição do pintor Levino Fanzeres, nesta capital, no salão nobre da A. dos Empregados no Commercio, a 11 do corrente

Minha amargura é tanta, que siquer
Imaginas talvez; e eu, indeciso,
Relembro que talvez fosse mister
Amar-te talvez mais do que o preciso.

Arrebato-me a luz d'esses teus olhos—9, 8, 7, 12
«Lausperenne» de dôr entre os escolhos,
Offegante, anciado, sem conforto;

Daria a vida para escutar-te a falla,
Indifferente e divinal zagala,
Alma de archanjo que me traz absorto!

Lirio dos Campos, ex-El-Dourado (Manaus, Amazonas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 113 a 117

Conheço um rapaz travesso,
Que mora naquella serra;
Outro igual eu não conheço,
De conducta propria á guerra.

E' tão trefego, sagaz,
Astuto, vivo e ladino;
Que assemelha-se o rapaz,
Ao bravo Antonio Silvino.

E' um individuo feio;
E dizem que o carrapeta,
Não ha negocio alheio,
Em que nelle se não metta.

Não ha quem veja de perto,
Nem de longe o tal rapaz,
Apenas sabem-se ao certo,
As proezas que elle faz.

Agora, todos a *O Malho*,
Lancem suas largas vistas,
Mas o X deste trabalho,
Não fará parte das listas.

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

Ao denodado batalhador do charadismo bahiano Alcebiades Magalhães

A vida é sonho de veloz fugida,
Perfume raro que depressa esvae...
Ai como é leve, no festim da vida,
O retimtim da taça quando cae!

Jocarmo (Aracajú)

Ao valente charadista Edmundo Lyrial

Metta o dente, meu collega,
Quero ver a solução;
Cinco lettras tem o todo
Vamos lá, Decifra ou não?

A SABEDORIA POPULAR

Cada cabeça, cada sentença...

A prima lettra é terceira,
A quarta egual á segunda,
A ultima é lettra final,
Tome tento, não confunda...

Se a ultima, retirar-se
Juntamente com primeira,
No total ficam tres lettras
Que darão sem mais canceira:

Um rei de lá d'essa Hungria,
E tambem extremidade,
Monte da grande Armenia,
E da Phocida cidade.

Querendo vêr no conceito
A charada resolvida,
Procure sem perder tempo
No calepino a *bebida*.

Matuto Leso (Alagôa Grande, Parahyba)

Ao Marreco Taperoense

O todo, não se confunda,
Nem tome por brincadeira,
E' applicado á primeira
E faz o que diz a segunda.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

Aos collegas Seu Né e Zeno

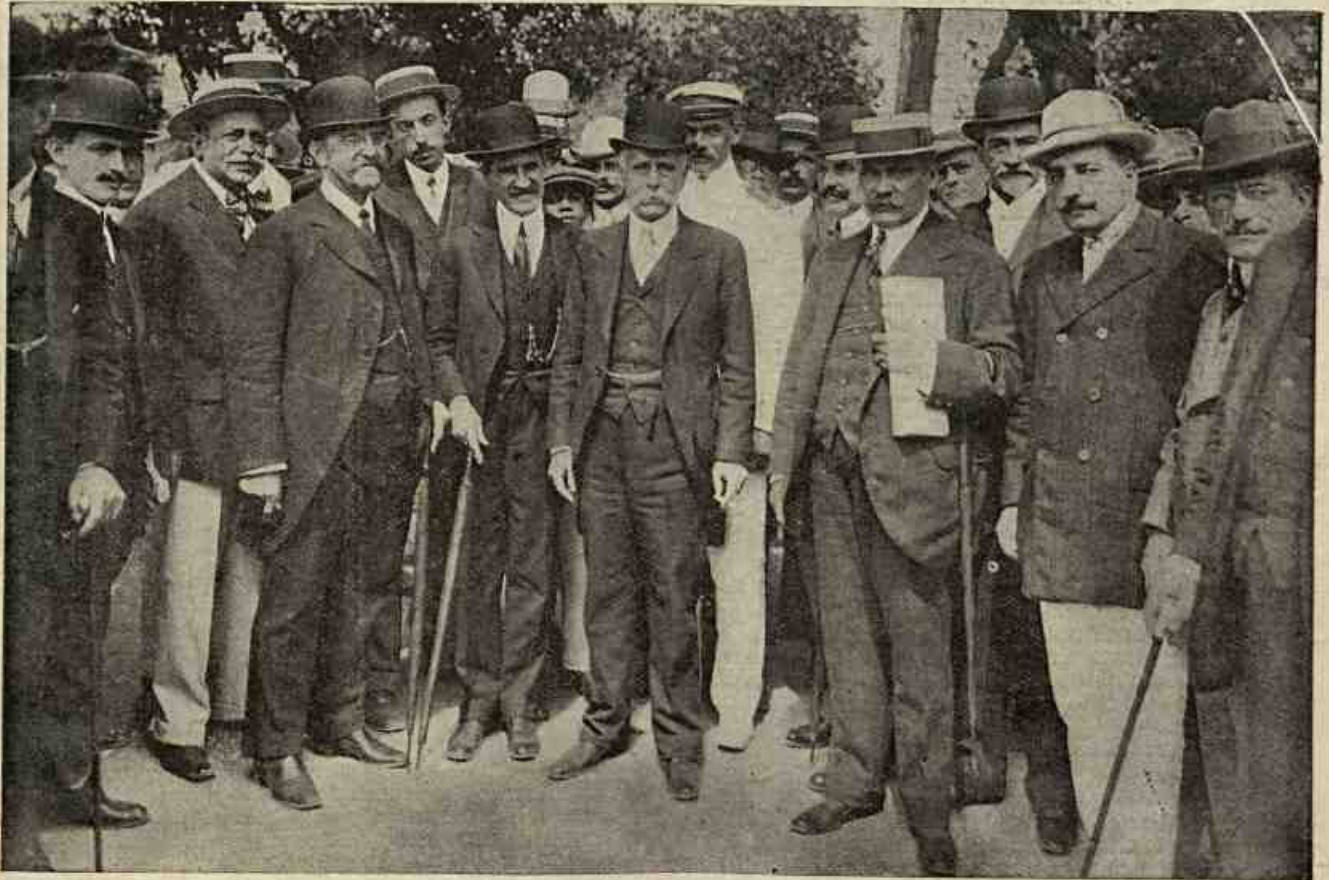
Meu todo é de seis lettrinhas,
Todas ellas bem rivaes,
Segunda e quinta irmãsinhas,
As ouras são desiguaes

Prima, segunda, com sexta
Um amphibio encontrarão,
Com tercia, mais quarta e quinta,
Uma armadilha terão.

Primeira, com quarta e sexta,
Estou fallando a verdade.
La da India se não me engano,
Deve ser uma cidade.

DR. AZEVEDO LIMA

Inauguração do mausoleu do Dr. Azevedo Lima, no cemiterio de S. Francisco Xavier, nesta capital, a 10 do corrente

ALMIRANTE HUET BACELLAR

Aspecto do embarque do almirante Huet Bacellar para a Europa — Grupo tirado no cáes Pharoux, nesta capital, a 12 do corrente

Agora vou completar
Este meu todo gentil
E quem quizer decifrar,
Vá procurar reptil.

Labinna Oriebir (Recife)

A primeira é derradeira
E' forçoso confessar;
E' quarta, justo, a primeira,
Ninguem deve duvidar;
Mas a quarta, notem bem,
Tambem serve de terceira,
Se isso acaso nos convém...
Não pensem que é brrncadeira!...

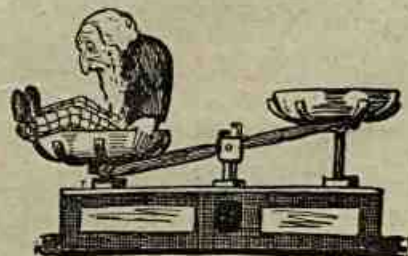
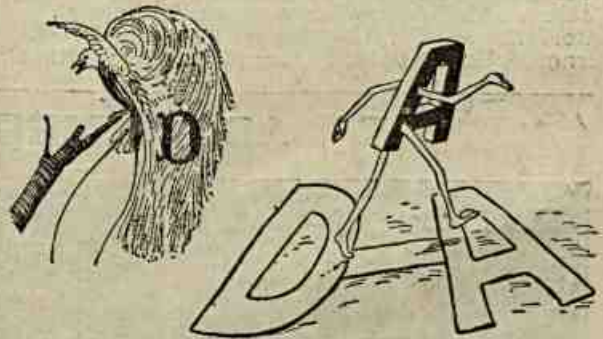
Duas só são as restantes:
Segunda e prima... mais nada.
Segunda com a prima antes
(Vejam lá, não dêm risada)
Formam irmão que em Abrantes
Deu na irmã forte pancada;
Um *pilombo*, dos galantes,
Póz na testa da coitada!...

Marcos Casco (Paraná)

A Regina Gomez Kerl

Otodo só se faz uso
Pondo a terceira em acção;
Para abrir prima, segunda
E dous terços (attenção!)
Da terceira sem signal.
Acharás a solução?

Marqueza de Aosta (S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO, 120

(Polaco, Paraná)

AVISO

A lista geral com as soluções do presente torneio deverá estar nesta redacção até o dia 1º de Julho do

anno corrente. As que excederem esse prazo não serão tomadas em consideração.

PUCLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos sobre a meza o *Albor* n. 21, de Março corrente, a *Vida Pratica* e a *Vida Militar*, n. 1, de Janeiro ultimo.

Todas tres são revistas mensaes; a primeira, publicada nesta Capital, e dirigida pelo padre Jacomo de Vicenzi, possue uma excellente secção charadistica (com premios para 1º e 2º logares) redigida pelo nosso competente collega D. Ravib, a quem sinceramente felicitamos.

As duas ultimas são publicações de Portugal, sob a direcção do capitão de cavallaria Carlos Alberto Correia.

A Vida Pratica, com um summario interessante, traz logo na primeira pagina interior o retrato do inolvidavel poeta Victor Hugo, seguido de um resumo attrahente da vida d'esse genial francez, e, logo após, artigos sobre a educação da mulher, pintura italiana, receitas diversas e uteis, horticultura e floricultura, viagens, etc., etc. A *Vida Militar* é um repositorio de coisas uteis ás casernas, precedidas de uma photographia e ligeira biographia do general João Martins de Carvalho, chefe do Estado Maior General do Exercito Portuguez. Recommendamol-a, sinceramente, aos nossos militares de terra e mar.

6º TORNEIO DO ANNO FINDO

Por um lamentavel engano foram publicadas as soluções do 1º Torneio deste anno, como tendo sido as do ultimo do anno findo. O resultado foi ficar nullo, para todos os effeitos, o torneio de Janeiro e Fevereiro e por essa resolução pedimos desculpas aos senhores charadistas.

A lista verdadeira das soluções é esta:

SOLUÇÕES

Ns. 1, Alifafe; 2, Caranha; 3, Victoria; 4, Caçador; 5, Almadia; 6, Girovago; 7, Cachopa, capa; 8, Figulino, fino; 9, Lucano, Luno; 10, Citiso, ciso; 11. Abavia, Aa; 12, Taró, Ager, rega, ovar; 13, Pará, Amor, Roma, Aral; 14, Raphael, parelha; 15, Labrego, labrega; 16, Bordo, Borda; 17, Doque; 18, Kohik, orago, Hamah, igara, Kohan; 19, Violeta; 20, Yeso (y e só); 21, Leitoa (leito, atolei, to, toa); 22, Nudez; 23, Maca, maça, maçã; 24, Desgraçado; 25, Refrescada; 26, Nuncupatoria; 27, Lembrança eterna; 28, Branca; 29, Capituleiro; 30; Cautela e caldo de gallinha nunca fazem mal a doente; 31, Susso; 32, Cadilhos; 33, Lealdade; 34, Saturno; 35, Eugenio; 36, Silvano; 37, Dôa; 38; Jalapa, laparo, parocho; 39, Monta, manta; 39 A, Nemo, nero; 40, Vago, mago; 41, Bala, cala, dala, gala, mala, pala, sala; 42, Arido, Doria; 43, Jacobino, Jano; 44, Apostissa, Asa; 45, Torpedo, Tordo; 46, Pronuba, proba; 47, Rosalina; 48, Acadina; 49, Bandoleiro; 50, Cego-

BOM PROMETTEDOR

Zé Povo:—E afinal, marechal, depois de tantas promessas de protecção aos operarios, aos pobres, aos humildes, vejo que V. Ex. só protege aos ricos, familias inteiras que de nada precisem...

Marechal: — Que queres, Zé. Eu tenho um coração muito sensivel, reconheço que tenho fraquezas, deixo-me levar por cantigas. Mas fica certo de que não me esquecerei de ti...

Zé: — V. Ex. promette? Então estou frito!

AS SOCIEDADES DE TIRO

FORMATURA DO TIRO CEARENSE, N. 38, DA CONFEDERAÇÃO

Photographia tirada em Fortaleza, no dia 26 de Janeiro ultimo

OS QUE SE DIVERTEM...

Grupo de pessôas que tomaram parte no «pic-nic» realisado pelo *Cercle Suisse*, d'esta capital, na Quinta da Bôa Vista, a 9 do corrente.

nna ; 51, Tarraz, borraz ; 52, Agradecimento ; 53, Que bonito clarão; 54, Ferula ; 55, Mackintosh; 56, Sarasa; 57, Jagodes; 58, Catavento; 59, Somada; 60, No mundo tudo tem fim ; 61, Namoro (amor e nó) ; 62, Sinistra (mão esquerda)· 63, Pindoba ; 64, Parola; 65, Menina; 66, Zacatecas; 67, Ensalmar; 68, Misericordia, miseria; 69, Acola, ala; 70, Mafamede, Mamede; 71, Chocarreiro, choro; 72, Varela, alarve ; 73, Estafa, estala ; 74, Baat, alca, ache, tael; 75, Ralé, aher, Lena, eras; 76, Obscurecimento; 77, Carinhosa; 78, Cabra ; 79, Aresol; 80, Pereira [rei, pera, rapé, pél; 81, Nomeada; 82, Soleque; 83, Alto; 84, Bata; 85, Amnesia; 86, Nilo Peçanha ; 87, Mario Freire ; 88, Varapau ; 89, Bandoleira ; 90, Em grande aperto de povo muito arriscado é haver crianças ; 91, Hierodulo ; 92, Corpo; 93, Bengala ; 94, Pimponice; 95, Aguiar; 96, Solfa; 97, Vestiaria ; 98. Quitoco; 99, Madreperola; 100, Mesão Frio; 101, Paranone; 102, Camarada; 103, Anna; 104, Arsamosata (Samos, samo, amo, Arta); 105, Jão de boa alma; 106, Mentecaptamente; 107, Floresta; 108, Manoel; 110, Avil, Ovil, Anil, Avol, Avio; 110, Punga, Tunga, Pinga, Pulga, Punca, Pungo; 111, Uranometro; 112, Ptolemais; 113, Maria Candida; 114, Réo; 115, Andador, andor; 116, Angelina, Anna; 117, Damasco; 118, Magala, Malaga; 119, Arta, rata, tara, atra, 120, 1, 3, O instrumento do diabo está na mão do mascarado. Cruz, diabo; 121, Tregua (regua); 122, Teniase; 123, Bocage; 124, Calmaria; 125, Giló ; 126, Pangaio ; 127, Pontoso ; 128, Cachimanha; 129, Dalaça; 130, Justino; 131, Vinciguerra; 132, Pandemonio; 133, Milococo, mico; 134, Zorro, arroz; 135, Massa, Assam; 136, Farrusco, farrusca; 137, Tola, tolo; 138, Signal, signo; 139, Pinoio, pinoia; 140, Sizara; 141, Carocha; 142. Giboia; 143; Bambochata ; 144, gastro-enterite ; 145, Muggletonianos; 146, Laroche-Zaquelin; 147, Per-fas-et-nefas ; 148, Fachas infernaes; 149, Illusão perdida: 150, Se assim corres como bebes, vamos ás lebres; 151, Actor (ex-actor, exactor); 152, Accento; 153, Jaboticaba, 154, Alice; 155, Calas, lasca; 156, Nuto, Ural, taxa. Olau, 157, Vepsa, vespa ; 158, Adta, data; 159, Subida; 160, Salamaleque; 161, Delicado. delido ; 162, Camara, cara; 163, Bachicha, bachá; 164, Ordinario, ordinaria : 165, Macunhapamba, cunha; 166, Ragura, gurupá. rapaza; 167, Ali, Bel, Ali; 168, Capela, pelota, batata; 169, Pan, Aga, nau; 170, Sindomalia; 171, Espinhoso; 172, Mellicia, Mollicía; 173, Xara, Sara; 174, Reter; 175, Raiá; 176, Descripto; 177, Fanada [fá nada]; 178, Camarata: 179, Ziz; 180, O amor e a fé nas obras se vê; 181, Mataborrão; 182, Dumas; 183, Fastoso; 184, Bucentauro; 185, Livramento; 186, Excelso; 187, Relego; 188, Seiva; 189, Ulpiano; 190, Oricalco; 191, Raleamento; 192, Samaria; 193, Vahú; 194, Santiago; 195, Pombe, pombo; 196, Rovorença, roça; 197, Pega-pé, pepé; 198, *Nulla*; 199, Bolo, lobo; 200, Pantufa, pantufo; 201, Cicio, cicia; 202, Rota, roto; 203, Guarrama; 204, Aguazil; 205, Peixe-mulher; 206, Locafa, cafila, falaca; 207, Verde; 208, Mexonada; 209, Marmontel; 210, Dez mil com quinhentos sommam dez mil ?—3, 1, Myriade; 211, Philarmonica; 212, Azafama; 213, Aguisado; 214, Grão; 215, Amalia; 216, Sempre viva; 217, Hemiobolo; 218, Tabaréo; 219, Lereno; 220, Parelha; 221, Tanchagem; 222, Armando; 223, Calvario; 224, Mercenario; 225, Poaia; 226, Propolis, pó; 227, Pontia, ti; 228, Novo, nova; 229, Waal, Waag; 230, Soprilho, solho; 231, Apo; 232, Mariposa; 233, Salsaparrilha; 234, Lobo; 235, Poetastro; 236, Peripneumonia; 237, Caçapavana; 238, Indiscripção; 239, Lampada; 240, Louco dividido ao meio, 6, 2, Amente, meante; 241, Esopo; 242, Delirios; 243, Alvoroto; 244, Guedes, (A phrase de Pilatos foi : lavo as mãos no sangue d'este justo); 245, Barrafunda; 246, Eupolis; 247, Familiaridade; 248, Uruburetama; 249, Incapaz; 250, Talentoso; 251, Dolente; 252, Eminada; 253, Manometro; 254, Xylopia; 255, Fragata; 256, Uso, udo; 257, Talante, tagante; 258, Monica, Moca; 259, Talanho, tanho; 260, Guisado; 261, Nicolina; 262, Altincar; 263, Tropologico; 264, Aphasia, asaphia; 265, Obituario; 266, Chinchavarella; 267, Escama; 268, Segunda-via; 269, Constancia, 270, No fim do dia apparece a noite.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Foi inscripto mais Raymundo Nonato Baptista (Manáos).

UM GRANDE ESTADISTA

Bento Ribeiro—Veja, Sr. ministro, os grandes prejuizos da resaca. Vão nos custar um dinheirão ! *Barbosa Gonçalves*—Fosse eu prefeito e não se gastaria um vintem. Ficava tudo como está. *Bento Ribeiro*—Mas os interesses da população ? Então, si V. Ex., por exemplo, tivesse de resolver o problema da carestia da vida ? *Barbosa Gonçalves*—Estou de accordo com o governo: não se deve fazer nada. *Bento Ribeiro*—Isso é porque o caso não lhe toca por casa, isto é, é porque não é a sua barriga que dóe. Si fosse, as suas palavras seriam, com certeza, outras...

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram trabalhos : Marquez de Marialva (Bahia), Gontran d'Abrunhosa [Caravelas], Barão da Lyra Mineira (Jaguary), Miranda (Cucau), Salustiano Bezerra de A. Junior (Pernambuco), Medi Alá (Belém), Samsão, Pepa Rodrigues (Belém), Antonio Telha de Mendonça (Paulista).

H. Neves—Será este o pseudonymo ? Não pudemos comprehender a inicial do nome, parecendo tratar-se de um H. Em todo o caso, não temos a inscripção do novo collaborador, e esperamol-a com anciedade ; é a unica cousa que falta, para a sua definitiva collocação entre os charadistas do Album.

José Antonio de Mello (Correntes, Pernambuco)—Feita a troca do pseudonymo.

Ardotos—Só depois que apuramos os seus pontos do 6° torneio do anno findo, é que demos com a offerta que o collega faz de um diccionario da Fabula [Chompré) para o decifrador que chegar em 30° logar no actual torneio. Acceitamos; póde remetter o livro referido. Como, porém, o torneio já vae adeantado, bom será que tal premio se destine ao de Maio e de Junho. Em todo caso, o collega resolverá e nos communicará por carta.

Barão da Lyra Mineira [Jaguary, Minas)—O Bandeira custa 7$500, inclusive o porte postal. Livraria Alves, rua do Ouvidor 166.

Antonio Telha de Mendonça (Paulista]—Por que não veio a solução do enigma pittoresco ?

Cassildo Bezerril de Andrade [Manaus)—Perguntas enigmaticas longas não são publicadas nesta secção; só na *Leitura para Todos*.

Eurydice Orphica—Recebemos o trabalho para o concurso.

ERRATA

A novissima 70, do numero passado, deve ter a seguinte numeração, 1 1|2, 1|2 1.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

24
Mestre Miranda é matreiro
A todos, no jogo, logra
Ganha sempre no carneiro
E cobra.

25
Vinte cinco, engalanado,
Festejando o nascimento,
Dá palpites no Veado
Mas sempre no gallo attento.

26
Resaca forte, damnada
O bicho, desarvorado,
Repete o jogo. Mas nada...
Não dá Gallo nem veado !...

27
Hoje, sim. Hoje, pimpão,
Dá uma sorte de estouro,
Ganha fortuna no Leão
E no Touro

28
E eu que tambem sou amante
Do jogo, se perco, morro...
Mas não morro. Dá o Elephante
Ou então cachorro

29
29. Honra e gloria...
Gloria de que ? Vou sabel-o.
Ah ! já sei, é longa a historia,
Mas dá aguia ou dá camelo...

RHEUMATISMO MUSCULAR

« Sou carteiro, fazendo o serviço de uma communa a 4 legoas do cantão, escreve o Sr. Jeanbarbe. Por muito tempo fiz as duas caminhadas a pé, isto é, 8 legoas todos os dias. Depois que se adoptaram as bicyclettes, comprei uma, que me faz economisar tempo e evita de cançar-me. Porém, com a idade, tenho 52 annos, vieram os rheumatismos. Muitas vezes, principalmente no inverno, não posso montar a bicyclette por causa das dôres que tenho nos rins; dizem-me que é um lumbago. A meu pezar sou obrigado a dar um substituto por mim. Tambem dóe me as costellas e ás vezes o pescoço.

«Um dos meus amigos aconselhou-me, no inverno passado, que experimentasse o **Omagil**, o que fiz para não contrarial-o. Estou satisfeito de ter seguido o conselho e sou muito reconhecido ao meu amigo, porque logo no primeiro dia que tomei o remedio as dôres desappareceram e pude continuar com o meu serviço no dia seguinte.

«Desde então, tenho sempre em casa um vidro de **Omagil** e algumas pilulas, e, se sinto algumas dôres, tomo logo um pouco d'este remedio e as dôres desapparecem.

Assignado: *Luiz Jeanbarbe*, em casa do seu irmão, em Mans, 3 de Junho de 1900.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, é quanto basta, na verdade, para acalmar as dôres rheumaticas, por mais crueis, por mais antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as nevralgias das mais dolorosas sejam ellas das costellas, dos rins, dos membros ou da cabeça; e allivia os soffrimentos tão penosos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 reis por cada vez** e cura.

A' venda nas boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil** *e o endereço do Deposito geral: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.*

CAIXA POSTAL 1207

Preço no Rio de Janeiro:

RS. 250$000

incluindo elegante malinha para acondicionar a machina.

Mandam-se prospectos a quem os pedir

Especifico Genofre

CONTRA COQUELUCHE

FABRICADO POR

GENOFRE

tem uma procura extraordinaria, devido á rapidez da cura

PEÇAM FOLHETOS A' FABRICA

RUA DA LUZ, 75 -- RIO

Encontra-se nas drogarias do Rio, S. Paulo e Bahia

1· Flores Brancas!

2· Corrimentos Antigos e Recentes das Senhoras!!

3· A Blenorrhagia da Mulher!!!

Estas tres terriveis enfermidades, consideradas até hoje incuraveis, curam-se com rapidez incrivel e surprehendente com a UTERINA.

A UTERINA é um remedio poderosissimo e verdadeiramente prodigioso!

AS FLORES BRANCAS e os CORRIMENTOS DAS SENHORAS, por mais antigos que sejam, não resistem ao emprego da UTERINA, medicamento novo que veio resolver, do modo mais feliz e seguro, o mais difficil e melindroso problema no tratamento das molestias da mulher.

E não é sómente essa a acção verdadeiramente milagrosa da UTERINA: **ella cura tambem em poucos dias, a blennorrhagia da mulher.**

A mais eloquente prova de que a acção d'este remedio é poderosissima, é que logo nos primeiros dias desapparece, como por encanto, a **Purgação.**

Antiga ou recente, a **Blennorrhagia da Mulher** não resiste ao uso da UTERINA.

Graças á UTERINA a cura das **Flores Brancas e dos Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras** é hoje uma verdade!

Graças á UTERINA, a cura da BLENNORRHAGIA DA MULHER é hoje um problema resolvido!!

Toda senhora asseiada deve ter sempre em seu toucador um vidro de UTERINA.

Sobre o modo de usar, convém lêr com toda a attenção as explicações minuciosas do livrinho que acompanha cada vidro.

PREÇO NO PARÁ: VIDRO 4$

Deposito geral: PHARMACIA CESAR SANTOS

Rua Santo Antonio, 25 -- Pará

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88-Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

A *Leitura para Todos ?* E' indiscutivelmente a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

Alimentação Hygienica

E' reconhecida por mais de 80 medicos brazileiros, dos quaes 21 professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o valor alimenticio da Bananose Maltada.

Entre elles notamos os seguintes:

Prof. Austregesilo	*Dr. Candido de Andrade*
Prof. Luiz Barbosa	*Dr. Pinto Portella*
Prof. Rodrigues Lima	*Dr. Pimenta de Mello*
Prof. Fernando Magalhães	*Dr. Araujo Penna*
Prof. Oswaldo de Oliveira	*Dr. Soares Pereira*

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives, n. 88. — Rio de Janeiro.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

PREPARADO DO PHARMACEUTICO CHIMICO

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

CURA RADICALMENTE

Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancros venereos, escrophulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções do utero, fistulas, espinhas, inflammações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.

Emfim, emprega-se em todas as molestias de origem syphilitica. Deve-se usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, mesmo em estado de saude, como preservativo da syphilis.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES NOJENTAS

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil -- Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa 66 Casa Filial e deposito geral: Rua Conselheiro Saraiva 14 e 16; caixa do correio 148 -- Rio de Janeiro.

Belleza da CUTIS, seducção do TOILETTE, conforto do BANHO e saude das Creanças, só se conseguem com o fino sabonete ZAZÁ ••••••• R. KANITZ ••••••• Rua 7 de Setembro, 127

Officinas lithographicas d'O MALHO